



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS

PROJETO DE CURSO DE BACHARELADO  
EM *LETRAS LIBRAS*

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS**  
**Bacharelado em Tradução e Interpretação**

**COMISSÃO RESPONSÁVEL:**

**Jefferson Bruno Moreira Santana (DLCE)**

**Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado (DEIS)**

**Maria Clara Teles (DLL)**

**Santinho Ferreira de Souza (DLL)**

**Virginia Beatriz Baese Abrahão (DLL)**

**IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:**

**NOME DO CURSO:** Letras-Libras (Bacharelado em Tradução e Interpretação)

**TÍTULOS OFERTADOS:**

Bacharel em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa.

**TURNOS: VESPERTINO**

**PERIODICIDADE DO VESTIBULAR:** anual durante os anos de 2014 a 2016 e, nos anos subsequentes, o curso será oferecido bianualmente, conforme a demanda do estado.

**DURACÃO:**

Mínima - 4 anos – 8 semestres

Máxima - 7 anos – 14 semestres

**NÚMERO DE VAGAS: 30**

## SUMÁRIO

1 Apresentação e Justificativa.....	4
2 Histórico.....	6
2.1 O Histórico da Instituição e dos curso de Letras na Ufes.....	6
2.2 Estrutura do Departamento de Línguas e Letras (DLL).....	8
2.3 Professores Efetivos do DLL.....	9
2.4 Estrutura da Pós-graduação em Letras (PPGL).....	10
2.5 Estrutura da Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL).....	12
2.6 Formações em nível de graduação em Tradução e Interpretação no Brasil.....	15
2.7 A disciplina Libras na Universidade.....	17
2.8 O Curso de Letras Libras.....	20
2.9 O mercado de trabalho.....	22
3 Princípios norteadores .....	25
4 Os objetivos do Curso de Graduação em Letras Libras .....	30
5 Perfil do profissional bacharel em Letras Libras.....	34
6 Organização curricular e avaliação.....	35
6.1.1- Acompanhamento e avaliação.....	36
6.1.2- Acompanhamento e diagnóstico do curso.....	41
6.1.3-O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no Curso Letras-LIBRAS – bacharelado em tradução e interpretação.....	42
6.1.4 Estágio Supervisionado.....	43
6.1.5 Concepção e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso.....	44
6.1.6 Atividades Complementares.....	46
7 Infraestrutura física para o desenvolvimento do Curso.....	53
7.1 Processo Seletivo.....	54
8 Distribuição da carga horária.....	55
8.1 Distribuição curricular por semestre.....	55
8.2 Ementas das disciplinas Obrigatórias.....	64
8.3 Ementas das disciplinas Optativas.....	102
9 . Considerações finais.....	109

## **1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Dentre as muitas línguas do Brasil, a língua de sinais brasileira (LSB ou Libras) foi regulamentada pelo Decreto Federal nº 5.696, de 22 de dezembro de 2005. Segundo Pereira (2009), esse apoio da legislação fez com que testemunhássemos de uma forma impressionante a visibilidade dos tradutores/intérpretes de língua de sinais (TILS). Não é incomum assistir à interpretação de TILS em janelas da televisão, programas políticos, campanhas governamentais e conferências com a atuação ao vivo desses profissionais. Infelizmente, a atuação dos TILS é encarada, por boa parte da sociedade, como uma atividade caritativa e assistencial, e não como uma profissão que necessita de suporte teórico e que compartilha, com os tradutores e intérpretes de línguas vocais, de muitos aspectos em comum.

As identidades dos intérpretes de LIBRAS foram construídas no âmbito religioso ou no âmbito familiar (ouvintes filhos de surdos ou parentes de surdos). No entanto, nas últimas décadas ocorreram algumas formações, como as oferecidas pela FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), algumas Universidades e atualmente a formação em Nível Superior, como é o caso da UFSC e de outras Universidades, além da formação, em nível técnico-profissional, das Secretarias Estaduais de Educação, inclusive no estado do Espírito Santo. Essas formações estão ligadas ao curso de Letras relacionadas ao campo científico dos Estudos da Tradução e da Interpretação.

A criação do Curso de Letras-LIBRAS em nível de bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais/Língua Portuguesa atende a uma reivindicação dos profissionais tradutores e intérpretes de LIBRAS e da comunidade surda por uma formação e titulação dos tradutores e intérpretes em nível universitário, imprescindíveis para o desenvolvimento dos processos de acesso à comunicação dos surdos no Espírito Santo e no território brasileiro, garantindo, dessa forma, o reconhecimento de seus direitos culturais diferenciados, a valorização de seus saberes e práticas e a sua qualificação como mediadores de língua e cultura enquanto sujeitos políticos.

Dessa forma, o presente Projeto Político-Pedagógico é o resultado de um esforço coletivo para a realização de um trabalho interinstitucional, interdisciplinar e intercultural, desafio empreendido por docentes da UFES, pelas Associações de Surdos, pela FEBRAPILS (Federação Brasileira das Associações Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de LIBRAS) e pela APILES (Associação de Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes do Espírito Santo). Segue anexo o abaixo-assinado (ANEXO1) com as assinaturas das pessoas da comunidade surda em geral e associações interessadas e apoiadoras da criação e implementação do curso Letras-Libras em nível de licenciatura e bacharelado na UFES.

O resultado final desse processo que se pretende, por enquanto, é emergencial, para atender às atuais demandas da inclusão dos surdos nos espaços sociais. A ideia motriz subjacente ao Projeto é a de que a estrutura do curso privilegie o campo da tradução e interpretação de Língua de Sinais, para que as disciplinas e seus princípios norteadores estejam sempre sujeitos à reflexão, para se retroalimentar da práxis, dos projetos políticos e dos problemas emergentes na formação do tradutor-intérprete de LIBRAS e das dificuldades que surjam durante a sua institucionalização.

## 2 HISTÓRICO

### 2.1 O Histórico da Instituição e dos cursos de Letras na UFES

A história dos Cursos de Letras, no Espírito Santo, remonta a dezembro de 1951, quando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI), criada pela Lei Estadual nº 550, passou a funcionar como instituição de Ensino Superior. Em maio de 1954, a FAFI foi incluída na Universidade Federal do Espírito Santo – fundada nesse ano – pela Lei Estadual nº 806 e reconhecida pelo Decreto Federal nº 39.815, de 20 de agosto de 1956<sup>1</sup>.

Incorporada à UFES, a FAFI se transforma, sob os auspícios da Reforma Universitária, em dois Centros: *Centro Pedagógico* e *Centro de Estudos Gerais*, denominado, a partir da década de 1990, *Centro de Ciências Humanas e Naturais*. Estes dois Centros são os responsáveis pela oferta das disciplinas que constam do atual conjunto curricular dos Cursos de Letras.

O Colegiado do Curso de Letras ofereceu três opções de licenciatura dupla plena até 1972: **Letras Português/Espanhol, Letras Português/Francês e Letras Português/Inglês**. Entretanto, a partir de 1973, com a implantação do sistema de créditos, somente duas opções, na modalidade simples, passaram a ser ofertadas, quais sejam: **Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa**.

Em 1992, como resultado de uma longa reflexão e discussão envolvendo todos os segmentos da área de Letras, foram redefinidos os currículos das duas opções de Licenciatura, implantando-se assim o Curso de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, em São Mateus, sob a supervisão da Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo/CEUNES. Com isso, três licenciaturas passaram a ser ofertadas: **Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa/Vitória, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa/São Mateus e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, também em Vitória**.

---

<sup>1</sup>BORGO, Ivantir Antonio. *Ufes: 40 anos de história*. Vitória: UFES, 1995, pp. 21 e 40.

Além disso, o sistema seriado substituiu, também a partir de 1992, o sistema de créditos, podendo a carga horária ser integralizada, de acordo com a proposta dos Colegiados de Curso, em 4 (quatro) anos, no mínimo, ou até em 7 (sete), no máximo.

Em resposta à solicitação do mercado de trabalho, o Colegiado de Letras Português proveu à comunidade, em 1993, em caráter emergencial, o Curso de **Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas em Língua Espanhola** e o Curso de **Licenciatura em Língua Francesa e Literaturas em Língua Francesa**. Apresentados sob esse caráter emergencial, os referidos Cursos objetivaram formar profissionais qualificados para atuarem nas escolas de Educação Básica e nas de outros níveis, nas quais veio a oferecer-se o ensino de Espanhol e Francês. Os Cursos se desenvolveram de maneira bastante satisfatória e os egressos são profissionais que atuam de forma competente em seus locais de trabalho.

Todavia, a política de não contratação de professores efetivos nas Instituições de Ensino Superior Públicas, como a UFES, durante a presidência de Fernando Henrique Cardoso, desfavoreceu a reposição das vagas dos professores que se aposentavam, impedindo que se oferecessem vagas para aqueles cursos de línguas neolatinas no Vestibular desta Universidade. O Colegiado, por conseguinte, decidiu-se por aguardar uma situação mais propícia à oferta de Licenciaturas nas línguas em objeto.

Nesse período, devido àquela situação e a questões de política municipal, a licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa/São Mateus foi igualmente desativada.

Tal estado de avanços e recuos do Colegiado do Curso de Letras-Português foi propiciado, sobretudo, por uma administração federal polemicamente preocupada com observações, avaliações e diagnósticos do ensino desenvolvido no Brasil, entre 1995 e 2002. Não obstante isso, o Departamento de Línguas e Letras tem pautado sua atuação na necessidade de valorizar a oferta de vagas vestibulares para as Licenciaturas não apenas em Letras Vernáculas, mas também em Letras Neolatinas, de modo a favorecer, no Espírito Santo, a formação de licenciados no âmbito do ensino, extensão e pesquisa e pós-graduação em Língua, Linguística, Teoria da Literatura e Literatura.

A promulgação da Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que instituiu a autonomia universitária e conferiu às Instituições de Ensino Superior o

direito e a responsabilidade de fixarem os currículos de seus cursos e programas, propiciou aos Colegiados dos Cursos de Letras oportunidade para uma nova discussão acerca da estruturação dos currículos em vigor. Trabalhando de início conjuntamente e mais tarde em separado, as equipes responsáveis pelos cursos de Licenciatura em Letras-Português e em Letras-Inglês propuseram-se à tarefa de elaborar propostas de reformulação curricular para os referidos cursos. Com isso, procuraram responder aos desafios advindos dos princípios que norteiam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras: a *flexibilidade na organização do curso* e a *consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno*. As respostas pretendem ir ao encontro das demandas surgidas da prática dos docentes e discentes envolvidos no processo de formação dos licenciandos em Letras da Ufes.

Ao longo de aproximadamente seis anos, diversas discussões sobre a política do Curso de Letras-Português se desenvolveram, tendo em vista a demanda de vagas vestibulares para as Licenciaturas Duplas em Línguas Neolatinas por parte da comunidade capixaba e o favorecimento da administração federal à contratação de professores em Concurso Público pelas IES públicas, por um lado, e, especialmente, por outro lado, tendo em vista os cinco tópicos daquelas Diretrizes Curriculares: 1. *Perfil dos graduandos*; 2. *Competências e habilidades*; 3. *Conteúdos curriculares*; 4. *Estruturação do curso*, e 5. *Avaliação*.

Atendendo a essas diretrizes federais, nossa Universidade elaborou um documento, suas *Diretrizes para a Formação de Professores na Ufes*, que foi aprovado pelo Conselho Universitário. A elaboração do presente documento norteia-se pelo conteúdo dessas diretrizes.

## **2.2 Estrutura do Departamento de Línguas e Letras (DLL):**

O DLL conta com três colegiados de curso:

1) O Colegiado do Curso de Letras Português é o responsável pela coordenação didática do curso de graduação em Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.



2) O Colegiado do Curso de Letras Inglês é o responsável pela coordenação didática do curso de graduação em Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa.

3) O Colegiado dos cursos de Letras Neolatinas é o responsável pela coordenação didática dos cursos de graduação em Licenciatura Dupla em Português-Espanhol, Licenciatura Dupla em Português-Francês e Licenciatura Dupla em Português-Italiano, com duração sugerida de 04 anos para todas.

O Departamento de Línguas e Letras é o responsável pela organização administrativa e didático-científica das atividades de ensino, pesquisa e extensão, dos professores de Línguas e Letras, respeitadas as especialidades de cada um.

### **2.3 Professores Efetivos do DLL em 28/05/2013**

Alexsandro Rodrigues Meireles  
Ana Cristina Carmelino  
Aucione das Dores Smarsaro  
Aurélia Leal Lima Lyrio  
Carlos Tito de Sá Cunha  
Carmelita Minélio da Silva Amorim  
Deneval Siqueira de Azevedo Filho  
Edenize Ponzio Peres  
Fabíola Simão Padilha Trefzger  
Igor Castilho Porsette  
Jorge Luiz do Nascimento  
Júlia Maria Costa de Almeida  
Junia Cláudia Santana de Matos Zaidan  
Jurema José de Oliveira  
Karen Lois Currie  
Leni Ribeiro Leite  
Lilian Coutinho Yacovenco  
Lino Machado  
Lívia Fortes Silva Zenóbio  
Lúcia Helena Peyroton da Rocha  
Luciana Ferrari de Oliveira Fiorot  
Luciano Novaes Vidon  
Luís Eustáquio Soares  
Marcelo Lopes da Silva  
Maria da Penha Pereira Lins  
Maria José Angeli de Paula

Maria Mirtis Caser  
Mário Cláudio Simões  
Mariza Silva de Moraes  
Michelline Mattedi Tomazi  
Orlando Lopes Albertino  
Paulo Roberto Sodré  
Raimundo Nonato Barbosa de Carvalho  
Regina Lúcia Egito Soares  
Roberto Ferreira Junior  
Santinho Ferreira de Souza  
Sérgio da Fonseca Amaral  
Virgínia Beatriz Baesse Abrahão  
Wilberth Clayton Ferreira Salgueiro

## **2.4 Estrutura da Pós-graduação em Letras (PPGL)**

O Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES é reconhecido pela CAPES, conforme Parecer 1057/99, de 10/11/99, da C.E.S. do C.N.E., homologado pelo MEC, conforme Portaria n. 1762, de 16/12/99, publicada no D.O.U. em 17/12/99. Na avaliação do triênio 2007-2010, realizada pela CAPES, o PPGL obteve o conceito 4.

Os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) são os seguintes: formar quadros qualificados de docentes para atuar no ensino de terceiro grau e proporcionar condições para o desenvolvimento de pesquisas, que venham a gerar novos conhecimentos na área de Letras, contribuindo, igualmente, para sedimentar o campo de investigações a respeito da produção literária e cultural do Estado do Espírito Santo.

A proposta atual (Curso de Mestrado e de Doutorado em Letras) resulta da reformulação e da ampliação de projeto em andamento desde 1994, quando foi implantado o Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, denominado Mestrado em Letras. Aprovada pela CAPES em 1999 (e reconhecida pelo CNE no mesmo ano), a reformulação fundamentou-se na análise da evolução do Curso desde a sua criação; incorporaram-se, ainda, as sugestões contidas em Pareceres de consultores da CAPES, que visitaram o curso em 1997.

Em 2010, foi aprovado pela CAPES o Doutorado em Letras, Área de Concentração Estudos Literários, ampliando e completando o projeto acadêmico do PPGL.

O Mestrado e o Doutorado em Letras (MeL/DeL) é um centro de formação acadêmica para profissionais cuja atuação se dê tanto nas universidades públicas quanto nas privadas, no Estado ou fora dele. Assim, o Mestrado e o Doutorado atendem quer à necessidade de titulação compatível com o exercício do magistério neste nível, exigida pela Nova LDB, quer à demanda de qualificação docente que se constitui variável decisiva nos processos de avaliação do ensino universitário.

Em tal perspectiva, o Mestrado e o Doutorado oferecem oportunidades de especialização e atualização para professores de Língua e Literatura, e profissionais de áreas afins: historiadores, cientistas sociais, filósofos, comunicadores sociais, psicólogos e artistas, em busca de incremento para a sua formação, não só no que concerne ao desempenho mais eficaz nas atividades de ensino, como nas tarefas da pesquisa em Ciências Humanas.

A produção de conhecimento tem-se desenvolvido, no Mestrado e, doravante, no Doutorado em Letras, por meio de Projetos de Pesquisa de docentes e Projetos de Dissertação e Tese de alunos, ligados a três Linhas de Pesquisa: (1) Poéticas da Antiguidade à Pós-modernidade (PAP); (2) Literatura e Expressões da Alteridade (LEA); (3) Literatura e Outros Sistemas de Significação (LOSS). Já os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (NEPLES) e do Grupo de Estudos Interdisciplinares de Transgressão (GEITES) e as atividades de intercâmbio local e internacional garantem um espectro variado e abrangente à produção intelectual no Programa de Pós-Graduação em Letras.

Os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) são os seguintes: a) formar quadros qualificados de docentes para atuar no ensino de terceiro grau; b) proporcionar condições para o desenvolvimento de pesquisas, que venham

a gerar novos conhecimentos na área de Letras, contribuindo, igualmente, para sedimentar o campo de investigações a respeito da produção literária e cultural do Estado do Espírito Santo; c) preparar pesquisadores de alto nível para atuação nas áreas específicas de estudos literários; d) formar profissionais do magistério que atendam às necessidades do Ensino Superior; e e) refletir sobre o processo educacional visando a seu revigoramento, especialmente nas Escolas de Ensino Fundamental, Médio e Superior.

## **2.5 Estrutura da Pós-Graduação em Linguística (PPGEL)**

Com o objetivo de promover o aprimoramento do padrão de competência científica e técnico-profissional na área de linguagem, fomentando a qualificação de docentes para o magistério superior, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL) na UFES, com o Mestrado em Estudos Linguísticos. Este teve autorização para funcionamento no ano de 2006.

Nesses 6 (anos) de funcionamento, o PPGEL vem cumprindo suas metas de: a) capacitar pessoas para o exercício da docência; b) formar pesquisadores qualificados para a condução de investigações no âmbito da Linguística; e c) estimular e enriquecer a reflexão teórica dos profissionais/pesquisadores da área, apoiando-se nas pesquisas em curso em suas três linhas.

O PPGEL conta com uma grande área de pesquisa: Teorias e Análises Linguísticas e três linhas de pesquisa: 1) Estudos analítico-descritivos da linguagem; 2) Estudos sobre texto e discurso e 3) Linguística Aplicada. A linha 1 (um) contempla projetos referentes ao funcionamento da língua portuguesa em suas variedades de uso, no que diz respeito às suas unidades, níveis de constituição, relações, estruturas e formalizações. A linha 2 (dois) abrange a diversidade de instrumentais teóricos e metodológicos no tratamento de questões relacionadas à textualidade e processos de textualização, nas modalidades oral e escrita e a questões relativas à construção do discurso e dos gêneros textuais. E a linha 3 (três), com início de funcionamento em 2012, lança um olhar interdisciplinar sobre objetos e dados de

natureza linguística e discursiva, numa relação indissociável entre práticas sociais e práticas linguístico-discursivas.

O corpo docente é constituído por 14 (quatorze) professores permanentes, 3 (três) professores colaboradores e 1 (um) professor visitante. O professor visitante pertence à Université Marne de la Vallée - França, e um colaborador pertence à PUC-SP. Todos os outros professores pertencem à UFES.

Dentre seus professores, 4 (quatro) já realizaram estágio pós-doutoral, sendo que 2 (duas) professoras se afastaram em 2012, outras 2 (duas) irão afastar-se em 2013 e assim sucessivamente, até que todos tenham realizado esse estágio.

O Programa tem-se constituído, assim, em um foco de pesquisa e formação de linguistas e professores de Linguística no Estado do Espírito Santo e região. Para isso, vem buscando parcerias com grandes universidades brasileiras, como UNICAMP e UFMG, através do PROCAD, e internacionais, como The University of Kansas (EUA), University of Illinois at Urbana-Champaign (EUA), Université Paris-Est Marne-la-Vallée (França), University College London (Inglaterra), Universidade Cà Foscari de Veneza (Itália).

Com esse perfil, o PPGEL tem como horizonte-meta construir um espaço que possibilite promover a pesquisa linguística, evidenciando as diferenças teóricas consubstanciadas em suas três Linhas de Pesquisa.

Devido a sua consolidação e importância para o Estado e região, na formação de professores e pesquisadores em Linguística, o Colegiado Acadêmico do Programa julgou possuir condições suficientes - infra-estrutura, corpo docente, produção, estrutura curricular, linhas e projetos de pesquisa etc. - para propor a criação de um Doutorado em Estudos Linguísticos.

Até o presente, já obtiveram cerca de 60 (sessenta) dissertações defendidas. Do total de professores permanentes, pelo menos 10 (dez) têm plenas condições de orientar, de imediato, alunos de doutorado, tendo, conforme determina os documentos da área, 02

(duas) dissertações de mestrado defendidas e mais de dois anos de titulação. Pelo menos mais 02 (dois) outros professores permanentes chegarão a essa condição ainda em 2013. Há, portanto, demanda para o Programa candidatar-se ao curso proposto, com o corpo docente constituído, basicamente, de professores permanentes do Departamento de Línguas e Letras da Ufes.

O Programa de Pós-Graduação em Linguística, Mestrado em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal do Espírito Santo, tem como horizonte-meta construir um espaço que possibilite promover a pesquisa linguística, evidenciando as diferenças teóricas consubstanciadas em suas três linhas de pesquisa, articulando as pesquisas desenvolvidas em cada área, na busca de apreender os pressupostos partilhados e favorecer o fortalecimento mútuo.

Nessa linha de independência e integração, que prevê o entrelace com outras áreas de conhecimento, traça seus principais objetivos:

1. Promover o aprimoramento do padrão de competência científica e técnico-profissional na área de linguagem, fomentando a qualificação de docentes para o magistério de 3.º grau;
2. Propiciar a articulação das atividades de ensino e pesquisa, desenvolvidas tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação, possibilitando a organização de núcleos de pesquisa, cujos pressupostos teóricos enfatizem a relevância dos estudos de linguagem tanto para a implementação de projetos de ensino formal quanto para o desenvolvimento de outras áreas de conhecimento;
3. Criar, mediante a promoção de eventos variados (seminários, congressos etc.), um espaço de visibilidade para o partilhamento das pesquisas, articulando reflexões teóricas e trabalhos de análise.

O PPGEL/UFES apresenta, ainda, como Objetivos Específicos:

1. Capacitar para o exercício da docência superior;
2. Formar pesquisadores qualificados para a condução de investigações no âmbito da Linguística;
3. Estimular a reflexão teórica dos profissionais/pesquisadores da área;
4. Enriquecer as reflexões teóricas no âmbito da linguagem;
5. Interrogar, apoiando-se nas pesquisas em curso das três linhas, os limites da gramática, a questão da discursividade e a problemática do ensino de línguas.

## **2.6 Formações em nível de graduação em Tradução e Interpretação no Brasil**

A formação em Tradução e Interpretação em nível de graduação em diferentes línguas (Espanhol, Francês, Inglês e LIBRAS) no Brasil:

### ***Brasília***

- UnB (Universidade de Brasília)
- UNIP (Universidade Paulista, unidade Brasília)

### ***Minas Gerais***

- UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto)
- UFU (Universidade Federal de Uberlândia)
- UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora)

### ***Pará***

- FIBRA (Faculdade Integrada Brasil Amazônia)

### ***Paraíba***

- UFPB (Universidade Federal da Paraíba)

### ***Paraná***

- UEM (Universidade Estadual de Maringá)
- UFPR (Universidade Federal do Paraná)

### ***Rio de Janeiro***

- PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

### ***Rio Grande do Sul***

- UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- UFPEL (Universidade Federal de Pelotas)

### ***Santa Catarina***

- UFSC (Universidade Federal Santa Catarina)

### ***São Paulo***

- UNIBERO (Centro Universitário Anhanguera de São Paulo)
- UNINOVE (Universidade Nove de Julho)
- UNISANTOS (Universidade Católica de Santos)
- Universidade Metodista de São Paulo
- UNIP (Universidade Paulista)
- UNIFRAN (Universidade de Franca)
- UNESP (Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto)
- USC (Universidade Sagrado Coração), Bauru
- USJT (Universidade São Judas Tadeu)
- Universidade Presbiteriana Mackenzie
- UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo)
- UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba)
- FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas)
- UNILAGO (União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto)



Dessa forma, a UFES entrará no cenário nacional, ao oferecer um curso em nível de bacharelado na área de Tradução e Interpretação.

## **2.7 A Disciplina de LIBRAS na UFES**

A disciplina de Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais na UFES iniciou-se no ano de 2008, por meio da contratação de professores substitutos, sendo oferecida pelo Departamento de Linguagens, Cultura e Educação/Centro de Educação (DLCE/CE), visto que ela é obrigatória para os cursos de licenciaturas e de Fonoaudiologia e Educação Especial, e optativa para os outros em nível de bacharelado, conforme o Decreto 5.626/05. Hoje a UFES possui mais de 90 cursos funcionando nos diferentes campi e Centros, conforme a lista abaixo:

### ***Vitória***

Administração – Diurno – Bacharelado  
Administração – Noturno – Bacharelado  
Arquitetura e Urbanismo  
Arquivologia – Vespertino/Noturno – Bacharelado  
Artes Plásticas – Bacharelado  
Artes Visuais - Licenciatura  
Artes Visuais – Licenciatura – Bacharelado  
Biblioteconomia – Noturno – Bacharelado  
Ciência da Computação – Bacharelado  
Ciências Biológicas – Licenciatura/Bacharelado  
Ciências Contábeis – Vespertino – Bacharelado  
Ciências Contábeis – Noturno – Bacharelado  
Ciências Econômicas – Bacharelado  
Ciências Sociais – Vespertino – Licenciatura/Bacharelado  
Ciências Sociais - Noturno – Licenciatura/Bacharelado  
Comunicação Social – Audiovisual – Noturno  
Comunicação Social – Jornalismo - Bacharelado  
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda – Bacharelado  
Desenho Industrial – Programação Visual – Bacharelado  
Direito – Bacharelado  
Educação Física – Licenciatura  
Educação Física – Noturno – Bacharelado  
Enfermagem  
Engenharia Ambiental  
Engenharia Civil  
Engenharia da Computação  
Engenharia de Produção

Engenharia Elétrica  
Engenharia Mecânica  
Estatística  
Farmácia  
Filosofia – Noturno – Bacharelado  
Filosofia – Noturno – Licenciatura  
Física – Diurno – Bacharelado  
Física – Noturno – Licenciatura  
Fisioterapia  
Fonoaudiologia  
Gemologia – Vespertino  
Geografia – Diurno – Licenciatura/ Bacharelado  
Geografia – Noturno – Licenciatura/Bacharelado  
História – Vespertino - Licenciatura/ Bacharelado  
História – Noturno - Licenciatura/ Bacharelado  
Letras – Inglês – Licenciatura  
Letras – Português – Matutino - Licenciatura  
Letras – Português – Noturno – Licenciatura  
Licenciatura Dupla Português/Espanhol – Noturno

Licenciatura Dupla Português/Francês – Noturno

Licenciatura Dupla Português/Italiano - Matutino  
Matemática – Licenciatura/Bacharelado  
Medicina  
Música – Licenciatura  
Música – Noturno – Bacharelado  
Nutrição  
Oceanografia  
Odontologia  
Pedagogia – Matutino – Licenciatura  
Pedagogia – Noturno – Licenciatura  
Psicologia  
Química – Bacharelado  
Química – Licenciatura  
Serviço Social – Bacharelado  
Tecnologia Mecânica – Noturno  
Terapia Ocupacional

### ***Alegre***

Centro de Ciências Agrárias  
Agronomia  
Ciência da Computação  
Ciências Biológicas - Bacharelado  
Ciências Biológicas - Licenciatura  
Engenharia de Alimentos

Engenharia Industrial Madeireira

Engenharia Florestal

Engenharia Química

Farmácia

Física - Licenciatura

Geologia

Matemática - Licenciatura

Medicina Veterinária

Nutrição

Química - Licenciatura

Sistemas de Informação

Zootecnia

### ***São Mateus***

Centro Universitário Norte do Espírito Santo (**CEUNES**)

Agronomia

Ciências Biológicas (Licenciatura)

Ciências Biológicas (Bacharelado)

Ciência da Computação

Enfermagem

Engenharia de Computação

Engenharia de Petróleo

Engenharia de Produção

Engenharia Química

Farmácia

Física (Licenciatura)

Matemática (Licenciatura)

Matemática Industrial

Química (Licenciatura)

A disciplina de LIBRAS possui o caráter de formação de professores e a iniciação ao ensino de Língua de Sinais como forma de comunicação linguística e cultural da comunidade surda.

No ano de 2009, ocorreu o primeiro concurso público para a área de LIBRAS, organizado pelo Centro de Educação. O requisito mínimo para os candidatos era possuir qualquer licenciatura, Mestrado na área de Educação ou Letras e proficiência em Língua de Sinais Brasileira (PROLIBRAS/MEC ou FENEIS). Pleitearam-se três vagas, havendo quatro inscritos, os quais todos foram aprovados e nomeados. Três estão lotados no DLCE/CE e um no DEIS (Departamento de Educação Integrada à Saúde/CCS).

Em 2012 ocorreu o segundo concurso para área de LIBRAS na UFES, neste caso para o campus de Alegre CCA (Centro Ciências Agrárias). Assim como o primeiro obteve os mesmos requisitos mínimos. Pleiteou-se uma vaga, havendo cinco candidatos, sendo que três foram aprovados. Já ocorreu a nomeação e posse do primeiro colocado para o CCA, e o segundo lugar recentemente foi nomeado e empossado para o CEUNES.

Portanto, a UFES conta com seis professores nos diferentes campi e, com esse número, a Instituição ainda não consegue atender a toda a demanda existente. Assim, os futuros professores que atuarão no curso de Letras-LIBRAS poderão contribuir junto aos Departamentos que oferecem a disciplina de LIBRAS. Desse modo, os futuros docentes que farão parte do quadro de professores do DLL ajudarão a consolidar os pilares de sustentação da Universidade, que são o ensino, a pesquisa e a extensão, com base nas estruturas da Universidade e do Departamento de Letras.

## **2.8 O Curso de Letras Libras**

O presente projeto propõe a abertura do Curso de Letras Libras na modalidade presencial para consolidar a formação de pesquisadores e de tradutores/intérpretes de Língua de Sinais.

Os Cursos em Letras-Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na modalidade presencial, são uma proposição para atender às demandas impostas pela inclusão dos surdos na educação, bem como para garantir sua acessibilidade, conforme previsto na Lei de Acessibilidade 5296/2004, por meio do acesso à comunicação através da LIBRAS.

Esse curso foi oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade a distância, e hoje também possui turmas na modalidade presencial, desde 2009/2. Nessa modalidade, a titulação da primeira turma da UFSC se deu em 2010, contemplando apenas a modalidade de Licenciatura, e da segunda turma em 2012, abrangendo Licenciatura e Bacharelado, com alunos espalhados em 16 estados brasileiros. A UFES participou com uma turma de licenciatura e uma de bacharelado, as quais concluíram o curso em 2012/1. O presente Projeto baseia-se no Projeto do curso Letras Libras da UFSC, já que este foi o primeiro implementado no Brasil.

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico, cita-se a CNE/CES 2/2007, que institui a carga horária e período de integralização dos bacharelados.

Definindo currículo como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso”, sem abandonar o conceito de disciplinas, mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de atividades acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional, o Parecer CNE/CES Nº 492/2001 propõe que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade. Essa flexibilidade se dá através da estruturação dos cursos de maneira a (i) facultar opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; (ii) oportunizar o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de competência na atuação profissional; (iii) priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; (iv) promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação; (v) propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição do perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e das práticas em tradução e interpretação.

O Curso de Bacharelado em Letras Libras – Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais da Ufes – permitirá o ingresso, via vestibular, de 20 alunos em caráter anual no período de 2013 a 2016, e nos anos subsequentes bianual, conforme a demanda do estado.

## **2.9 O Mercado de Trabalho**

O curso de bacharelado é destinado à formação tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa e visa suprir uma grande demanda de profissionais para atuar na viabilização da acessibilidade do sujeito surdo. Segundo o IBGE 2000 e o INEP 2006, no Brasil a população de surdos da faixa etária dos 0 aos 24 anos é de 776.884 pessoas, o que nos demonstra um público significativo de pessoas que utilizam os serviços do tradutor/intérprete de Libras em diversas esferas da sociedade.

Outros dados que podem servir de análise sobre a demanda no mercado de trabalho provêm do PROLIBRAS, que é um exame nacional de Certificação e Proficiência em

Língua Brasileira de Sinais e de proficiência em tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa. Esse exame é promovido pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas “Anísio Teixeira” – INEP, e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Dados contidos nos relatórios desse exame apresentam o número de inscrições e aprovações em todo o Brasil. Em 2006, foram realizadas 3.695 inscrições, das quais 1.713 para tradução interpretação de Libras, e foram aprovados 740 para Proficiência em Tradução e interpretação de Libras. Já em 2007 foram realizadas 3.640 inscrições, das quais 1747 se destinaram para tradução interpretação de Libras, sendo aprovados 740. No ano de 2008, foram 3827 candidatos inscritos e 2677 aprovados.

No Estado do Espírito Santo, de 2006 a 2009, houve um total de 356 inscritos no Prolibras, entre surdos e ouvintes, e foram certificados 181 profissionais. Esses dados demonstram o interesse e a necessidade de formação específica, já que o Prolibras possui um caráter de certificação provisória.

No Espírito Santo, temos a formação em nível técnico profissional em tradução e interpretação oferecida pela Secretaria Estadual de Ensino do Espírito Santo (SEDU), em que temos mais de 100 formados no âmbito técnico-profissional, os quais necessitam de uma formação em nível superior.

A demanda para a formação de intérpretes é instituída, também, a partir da própria legislação, que garante a inclusão social e educacional de surdos nos espaços públicos. A Lei de Acessibilidade 10.048, de 2000, regulamentada pelo Decreto 5296, de 2004, determina que os surdos têm o direito ao intérprete de Língua de Sinais:

§ 1º O tratamento diferenciado inclui, dentre outros:

III - serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

§ 6º Para obtenção do financiamento de que trata o inciso III do art. 2º, as salas de espetáculo deverão dispor de sistema de sonorização assistida para pessoas portadoras de deficiência auditiva, de meios eletrônicos que permitam o acompanhamento por meio de legendas em tempo real ou de disposições especiais para a presença física de intérprete de LIBRAS e de guias-intérpretes, com a projeção em tela da

imagem do intérprete de LIBRAS sempre que a distância não permitir sua visualização direta.

Parágrafo único. Sem prejuízo do disposto no caput e observadas as condições técnicas, os pronunciamentos oficiais do Presidente da República serão acompanhados, obrigatoriamente, no prazo de seis meses a partir da publicação deste Decreto, de sistema de acessibilidade mediante janela com intérprete de LIBRAS.

Art. 59. O Poder Público apoiará preferencialmente os congressos, seminários, oficinas e demais eventos científico-culturais que ofereçam, mediante solicitação, apoios humanos às pessoas com deficiência auditiva e visual, tais como tradutores e intérpretes de LIBRAS, ledores, guias-intérpretes, ou tecnologias de informação e comunicação, tais como a transcrição eletrônica simultânea.

(Trechos do Decreto 5296, de 2004)

Diante desses números, vemos uma demanda de profissionais que buscam uma formação qualificada. Esta proposta será, portanto, oferecer um curso específico para a formação qualificada desses profissionais tradutores e intérpretes de Língua de Sinais/Língua Portuguesa.

Os bacharéis desenvolverão atividades relacionadas predominantemente à tradução/interpretação em diferentes situações tradutório-interpretativas (espaços educacionais, espaços de saúde, espaços jurídicos, revisores de tradução, entre outros) e terão campo aberta nos órgãos da administração pública e privada. Os bacharéis serão preparados também para desenvolver pesquisa acadêmica, na área de sua formação.

### **3. PRINCÍPIOS NORTEADORES**

Este Projeto Pedagógico propõe que se propicie aos futuros tradutores/intérpretes de Libras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem, na modalidade de bacharel. Tal visualização objetiva (i) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão –

relativas a cada uma das dimensões; e (ii) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos/as alunos/as e do Curso.

Quatro dimensões, que se interpenetram, são propostas, a saber:

- a linguagem como sistema;
- a linguagem como arte;
- a linguagem como conhecimento; e
- a linguagem como comportamento.<sup>2</sup>

O elemento de ligação entre essas dimensões será o *texto* e seu *contexto*. Note-se, todavia, que o termo *texto* não se restringe absolutamente à linguagem escrita, mas engloba também a linguagem oral ou sinalizada e a linguagem midiaticizada (vídeo), bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais elementares até as artes mais complexas, como o cinema. Nesta perspectiva, um filme ou uma aquarela podem igualmente ser elevados à categoria de textos e ser estudados como tal, inseridos em determinado(s) contexto(s).

Eis uma síntese das quatro dimensões elencadas acima:

A **linguagem como sistema** focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) *significados* (representações de aspectos da “realidade”) e a estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, ao vocabulário, à semântica e à pragmática, incluindo-se os fenômenos de coesão e de estrutura retórica, recursos que o escritor/falante/sinalizante ou o/a tradutor/a usa para indicar ao leitor/ouvinte/ como o texto se organiza e qual é a função — ou quais são as funções — de suas várias partes e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser elemento de capacitação em relação ao aspecto linguístico das outras três dimensões, que conduzem aos processos de socialização da informação e de geração de conhecimentos.

A **linguagem como arte** se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Esta dimensão inclui as disciplinas voltadas para o estudo da literatura, objetivando formar

---

2

Essas noções firmam-se na perspectiva sócio-semiótica do Prof. Emérito M. A. K Halliday, desenvolvida a partir dos anos 70 até a presente data. Um clássico atualmente é o seu livro *Language as social semiotic*, de 1978.



profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, os processos tradutório-interpretativos de uma língua e de uma cultura a outra.

A **linguagem como conhecimento** busca entender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob este ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nesta dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e da aprendizagem e ao papel da memória humana durante o ato de leitura e das conseqüentes traduções. O desenvolvimento de habilidades dessa natureza possui relação direta com os processos de socialização e construção conjunta do conhecimento.

Finalmente, a **linguagem como comportamento** busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macro-atos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas, propósitos e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob este ângulo, a linguagem e a sociedade, em seus diferentes contextos, são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social, ao mesmo tempo em que o constrói e reproduz. Nesta dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise do texto e do discurso.

É importante observar que os textos – associados aos contextos a serem igualmente estudados – resultam da interação simultânea entre as quatro dimensões acima elencadas. Essas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como estratificações estanques, mas, sobretudo, como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos, permitindo a visualização de enfoques de pesquisas e estudos pontuais. Assim sendo, este panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização da macroestrutura que permite estabelecer a concatenação entre os diversos elementos contidos no currículo do Curso de Letras Libras da UFES, aqui apresentado.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação permeiam a concepção dos Cursos e guiam a formatação de seu currículo, que se articula levando em conta os aspectos

metodológicos e epistemológicos das Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses aspectos são considerados, principalmente, no que diz respeito aos seguintes parâmetros:

(a) ***desenvolvimento de diferentes competências e habilidades*** – o Curso se estrutura de modo a privilegiar a busca do saber através (i) da atualização da cultura científica geral e da cultura profissional específica; (ii) do desenvolvimento de uma consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social ao compreender a língua estrangeira (diga-se, segunda língua) e suas literaturas como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos em vista da tradução e interpretação; (iii) do diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento acadêmico-científico à realidade social, e ao conduzir e aprimorar práticas profissionais, propiciando a percepção da abrangência da relação entre conhecimento e realidade social; (iv) da liderança intelectual, articulando-se com os movimentos socioculturais da comunidade em geral e, especificamente, da sua categoria profissional; do desenvolvimento de pesquisas no campo teórico-investigativo da área de língua e literaturas estrangeiras; e (v) do uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

(b) ***flexibilização curricular*** – a estruturação da matriz curricular que o Curso apresenta atende às especificidades da Libras enquanto L2 para os ouvintes e L1 para os surdos; um leque de disciplinas é oferecido em horários concomitantes, possibilitando ao aluno escolher disciplinas optativas da matriz geral dos cursos de Letras em horários alternativos, possibilitando adequação às necessidades e acessibilidade do aluno mediante oferecimento da mediação linguística do profissional intérprete. Ainda, a determinação de pré-requisitos se dá de maneira a evitar o engessamento de disciplinas ao máximo.

(c) ***integração vertical e horizontal*** – a escolha e a distribuição das disciplinas ao longo do Curso visa promover essa integração sem, no entanto, abrir mão da flexibilização curricular.

(d) ***interdisciplinaridade*** – no Curso de Letras-Libras, a interdisciplinaridade se manifesta na prática de contextos tradutório-interpretativos através da aplicação de procedimentos metodológicos com ênfase em projetos temáticos centrados na inter-relação entre ciência, tecnologia e sociedade, no enfrentamento de situações-problema pela perspectiva dialógica e na abordagem centrada em eventos, em que se recorre a comparações e referências a diversas áreas do saber. A graduação em Letras-LIBRAS (habilitação em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais/Língua Portuguesa) é voltada especialmente para a tradução/interpretação simultânea e também para textos escritos. Os alunos receberão a formação em práticas de tradução/interpretação (da Língua de Sinais para a Língua Portuguesa) e versão (da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais) de textos gerais, literários, jurídicos, econômicos, técnicos e científicos. O futuro profissional de língua/linguagem deve, ainda, desenvolver autonomia, discernimento e capacidade de refletir a respeito dos problemas com os quais vai se deparar em sua prática, para que possa construir alternativas teórico-metodológicas adequadas à realidade social com que irá se confrontar, no mercado de trabalho.

(e) ***avaliação contínua*** – no Curso de Letras-LIBRAS (bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais/Língua Portuguesa), a avaliação desempenha plenamente seu sentido de verificação do processo de aprendizagem, ao propiciar ao aluno entendimento de seu "estado de conhecimento", permitindo-lhe repensar seu processo pessoal de aprendizagem e poder, assim, tomar decisões; nesse sentido, então, a avaliação assume um caráter formativo. Essa avaliação permite ao aluno um retorno às ações que executou e a seus resultados, passando a ter tanto para o aluno, como para o professor, função diagnóstica de análise da relação entre os objetivos e os resultados alcançados, tornando possível tomar as providências para o ajuste entre objetivos e estratégias.

Esses parâmetros devem estar articulados com os princípios gerais da formação de bacharéis, com vistas a uma relação social que extrapole o processo de transmissão de conhecimentos, ao proporcionar, principalmente, processos de interação que permitam um movimento de aprendizagem dinâmico, multirreferencial, crítico e construtivo.

#### **4 - OS OBJETIVOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS EM NÍVEL DE BACHARELADO**

A Lei de Libras 10.436 de 2002, regulamentada por meio do Decreto 5626 também prevê questões relacionadas com o tradutor intérprete de Língua de Sinais:

Art. 14, Parágrafo 1º:

III - prover as escolas com:

b) **tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;**

#### **DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

**Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.**

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

**Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa,**

**para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.**

§ 1o O profissional a que se refere o caput atuará:

I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

§ 2o As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

**Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.**

Art. 24. A programação visual dos cursos de nível médio e superior, preferencialmente os de formação de professores, na modalidade de educação a distância, deve dispor de sistemas de acesso à informação como janela com tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa e subtítuloção por meio do sistema de legenda oculta, de modo a reproduzir as mensagens veiculadas às pessoas surdas, conforme prevê o Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

A legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, sendo papel dos órgãos públicos implementá-los. A UFES vem ao encontro das determinações legais, contribuindo para a formação desses profissionais.

O Curso de Letras-Libras com habilitação em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais/Língua Portuguesa objetiva produzir e divulgar conhecimento nas áreas de língua, literatura, tradução e cultura, buscando disponibilizar os meios que possam contribuir para

a capacitação do futuro bacharel, integrados à sociedade através da formação de profissionais competentes, críticos e criativos.

De acordo com o que preconizam os pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Letras Libras em nível de bacharelado pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com as linguagens, com os processos tradutório-interpretativos, nos contextos oral, sinalizado e escrito, e com a interculturalidade – construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Visando à formação de bacharéis que possuam o domínio das línguas estudadas bem como de fatos relativos às suas culturas, de modo a exercer de maneira plena as atividades de pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, revisor de texto, roteirista, assessor cultural, lexicógrafo, entre outras, enfim, atividades de profissionais das letras inseridos nos atuais contextos promovidos pelo advento da globalização, o Curso de Graduação em Letras Libras em nível de bacharelado objetiva oportunizar a formação de profissionais com perfil caracterizado pelas capacidades de:

- uso da língua enquanto primeira ou segunda língua, nas modalidades oral, sinalizada e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros e situações tradutórios e interpretativas;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;
- percepção da relação entre conhecimentos linguísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino/aprendizado de línguas e literaturas estrangeiras;
- atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus segmentos.

Assim, em consonância com os objetivos propostos para o Curso, o bacharel em Letras Libras deve dominar o uso da língua objeto de seus estudos, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais (tradução /interpretação), mantendo-se atento às variedades linguísticas e culturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro. Alicerçado na tríade ensino – pesquisa – extensão, o bacharel ou licenciado em Letras deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multi-inter-disciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nesses contextos, o profissional deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários em vista dos estudos da tradução e da interpretação, beneficiando-se de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma.

O bacharel poderá prestar serviços linguísticos de diferentes tipos, como revisão, redação de textos, tradução-interpretação em diferentes situações e consultoria linguística, por exemplo. O profissional de Letras-Libras em nível de bacharel deve estar comprometido com a ética, a responsabilidade social e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

## **5. PERFIL DO BACHAREL EM LETRAS-LIBRAS**

Profissional apto para atuar como Tradutor/Intérprete da Língua Brasileira de Sinais em diferentes contextos. A graduação em Letras-LIBRAS (Tradução e Interpretação em Língua de Sinais/Língua Portuguesa) é voltada especialmente à tradução/interpretação simultânea e também a textos escritos. Os alunos receberão a formação em práticas de tradução/interpretação (da Língua de Sinais para a Língua Portuguesa) e versão (da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais) de textos gerais, literários, jurídicos, econômicos, técnicos e científicos. O futuro profissional de língua/linguagem deve ainda desenvolver

autonomia, discernimento e capacidade de refletir a respeito dos problemas com os quais vai se deparar em sua prática, para que possa construir alternativas teórico-metodológicas adequadas à realidade social com que irá se confrontar, no mercado de trabalho.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular deste Curso propõe assegurar o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresentam.

A metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão/provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que comprometam o aluno com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. A formação profissional do tradutor/intérprete compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Nesse sentido, a concepção e organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

a) **Criticidade:** condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas.

b) **Pluralidade:** a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista.

c) **Ética:** o compromisso social e o respeito à diversidade, às diferenças e ao processo de inclusão social.

d) **Interação:** consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se que se tenha referência à abordagem de aprendizagem significativa, ou seja, uma abordagem pedagógica proposta



por Ausubel (1976), que compreende que o sentido da aprendizagem reside na substancial proximidade entre o que o aluno já conhece, com o sentido do desafio do novo que o objeto de conhecimento lhe representa. A chave de uma aprendizagem significativa é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do aluno.

As situações de aprendizagem oferecidas neste Curso devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de Letras de modo geral, a compreender o processo da aquisição de uma segunda língua e mobilizar as competências necessárias para a sua atuação profissional.

Todos os construtos pedagógicos do curso em andamento na modalidade a distância poderão ser aproveitados no curso presencial, pois os princípios pedagógicos norteadores são os mesmos, tais como os DVDs produzidos, bem como a participação em um ambiente virtual de discussão, conforme o critério adotado por cada disciplina.

### **6.1.1 Acompanhamento e Avaliação**

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em tradução/interpretação e, especificamente, em educação de língua de sinais, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas balizarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Letras-LIBRAS (habilitação em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa). Objetivando a construção do perfil do bacharel, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esses profissionais, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas em sala de aula e em laboratórios de informática, trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa etc.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multiestruturada do processo de ensino-aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado, mas também sobre o próprio

processo de ensino-aprendizagem, munindo o professor e o aluno de informações que instiguem o constante questionamento, a análise crítica e a aplicação de ações de redirecionamento e aperfeiçoamento. Assim, entende-se a avaliação como parte do processo formativo, e não como um fim em si próprio.

De forma quantitativa, o sistema avaliativo do curso será norteado pelo que regem as normas sobre o rendimento escolar do estudante da UFES. Ainda de acordo com as normas da Universidade, os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente serão especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os dados formais sobre a mesma, sua ementa, conteúdos e bibliografia. As avaliações serão realizadas em Língua de Sinais e em Língua Portuguesa, momento em que serão observados alguns critérios como compreensão de texto sinalizado e apropriação do conteúdo.

Em relação à avaliação do Projeto Político-Pedagógico do Curso, será instaurada uma Comissão de Avaliação Permanente (CPAC), que poderá propor adequações e/ou reformulações, caso sejam evidenciadas necessidades decorrentes do andamento do curso, da realidade e da demanda social em que estarão atuando os profissionais formados nesses cursos.

De acordo com o Parecer CNE/CP 09/2001, em seu item 2.1.5<sup>3</sup>, “as competências profissionais a serem construídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes diretrizes, devem ser a referência de todos os tipos de avaliação e de todos os critérios usados para identificar e avaliar os aspectos relevantes”. Esclarece, ainda, o supracitado parecer que:

[...] o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para esse investimento. Assim, é possível conhecer e reconhecer seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo capacidade de auto-regular a própria aprendizagem, descobrindo e planejando estratégias para diferentes situações. [...] o que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. [...] Portanto, os instrumentos de avaliação só cumpram com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

---

<sup>3</sup> Parecer CNE/CP 9/2001, p.31.

Tradicionalmente, a interação em sala de aula tem sido explicada por uma organização discursiva considerada típica: *iniciação, resposta e avaliação*<sup>4</sup>. Assim, a interação é assimétrica, pois seu controle é exercido pelo professor, que inicia a interação por um tópico que escolheu, que faz perguntas sobre respostas que já sabe, para, a seguir, avaliar a resposta do aluno. Dessa forma, o que o aluno tem a fazer é responder corretamente ao professor para que receba uma avaliação positiva. Mas esse jogo interacional não possibilita, muitas vezes, que o aluno construa os princípios subjacentes ao que está aprendendo para poder transferi-los para outros contextos de uso da linguagem. Torna-se necessário, portanto, repensar esse quadro tradicional.

A equipe do MEC/SEF analisou não só as práticas tradicionais de ensino, como também as pesquisas mais recentes que definiram conceitos inovadores sobre o processo ensino-aprendizagem, visando à aprendizagem como um processo de natureza sociointeracional, situada na história, na cultura e na instituição, e apresentou um resumo dos conceitos básicos que deveriam definir as estratégias de avaliação no primeiro volume dos *Parâmetros Curriculares Nacionais - Introdução*<sup>5</sup>, dizendo o seguinte:

[...] a avaliação é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.

Deste modo, a avaliação deve ser vista como parte integrante e intrínseca ao processo educacional, indo muito além da visão tradicional que focaliza o controle externo do aluno por meio de notas e conceitos. Não devem ser avaliados somente os conteúdos conceituais, mas também os procedimentais e os atitudinais. A avaliação deve oferecer ao professor subsídios para uma análise permanente de sua prática, deve fazer parte integral de seu planejamento, tornando-se uma atividade iluminadora do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar o ensino. De

---

<sup>4</sup> *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua estrangeira*, p.59. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

<sup>5</sup> *Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução*, p.81. Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

acordo com Luckesi (1990)<sup>6</sup>, o ato de planejar requer decisões filosóficas quanto aos princípios que nortearão as escolhas de objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e propostas de avaliação. Uma vez definidos os objetivos principais, as próximas decisões devem ser tomadas para garantir a realização dos trabalhos, no sentido de alcançar os objetivos definidos previamente. Como Luckesi registra em *Prática Docente e Avaliação*,

O planejamento define os resultados a serem atingidos, a execução constrói os resultados e a avaliação serve de instrumento de verificação dos resultados planejados que estão sendo obtidos, assim como para fundamentar decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos.<sup>7</sup>

É necessário haver coerência no decorrer de todo o planejamento. Os objetivos gerais devem ser especificados ou detalhados quando tratamos das estratégias específicas de ensino. Os conteúdos a serem explorados devem manter coerência com os objetivos. A avaliação deve examinar os resultados, os trabalhos produzidos pelos alunos, na tentativa de descobrir se os objetivos foram alcançados. Cada peça se encaixa na próxima, garantindo assim um planejamento coerente. Dessa forma a avaliação se transforma num processo contínuo e sistemático que oferece a possibilidade de construção de uma interpretação qualitativa do conhecimento construído. A este respeito, lembramos ainda o Parecer CNE/CP 09/2001:

Os indivíduos constroem seus conhecimentos em interação com a realidade, com os demais indivíduos e colocando em uso suas capacidades pessoais. O que uma pessoa pode aprender em determinado momento depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e das situações de aprendizagem vivenciadas. É, portanto, determinante o papel da interação que o indivíduo mantém com o meio social e, particularmente, com a escola. O processo de construção de conhecimento desenvolve-se no convívio humano, na interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive, na e com a qual se forma e para a qual se forma. Por isso, fala-se em constituição de competências, na medida em que o indivíduo se apropria de elementos com significação na cultura.<sup>8</sup>

Uma vez que os cursos de Licenciatura pretendem formar professores de áreas específicas do Ensino Fundamental, torna-se muito importante incorporar os conceitos básicos de avaliação recomendados para esse Ensino durante o processo de formação do professor. Esses conceitos são apresentados pelo MEC no *Guia de Orientações*

<sup>6</sup> LUCKESI, C.C. *Prática Docente e Avaliação*. RJ: ABT, 1990.

<sup>7</sup> LUCKESI, C.C. *Prática Docente e Avaliação*. RJ: ABT, 1990, p. 31.

<sup>8</sup> Parecer CNE/CP 9/2001, p. 31.

*Metodológicas Gerais* para o ‘Programa de Formação de Professores Alfabetizadores’, em que encontramos a seguinte colocação:

[...] o que se pretende avaliar não é a quantidade de conhecimentos adquiridos, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto – uma coisa é ter conhecimentos sobre determinado tema; outra, muito diferente, é saber utilizá-los quando necessário. O que se deve avaliar principalmente é a capacidade de o professor [aluno] pôr em uso o que sabe para resolver situações similares às que caracterizam o cotidiano profissional na escola: os instrumentos de avaliação só cumprem sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos saberes conquistados pelo professor [aluno].<sup>9</sup>

De acordo com a concepção de aprendizagem que vimos expondo, quando o aluno é visto como sujeito do processo de ensino e aprendizagem e as estratégias adotadas são baseadas na resolução de situações-problema, a avaliação precisa ser diagnóstica e oferecer subsídios para o planejamento de ações subsequentes. O professor precisa zelar pelo sucesso de aprendizagem do aluno. Esse tipo de ensino necessita atender à diversidade dos alunos que estão desenvolvendo processos autônomos de construção do conhecimento.

Quando o curso de licenciatura adota estratégias de avaliação que enfatizem o processo de aprendizagem, que reconheçam a construção do conhecimento por parte do aluno, são colocados em prática os conceitos teóricos que os alunos devem aplicar na sua vida profissional futura. Desta maneira, fica garantida uma coerência entre a experiência do aluno enquanto estudante do curso de licenciatura e sua vida profissional posterior de professor.

É de fundamental importância diferenciar entre a avaliação somativa, que é feita ao final do processo de aprendizagem, geralmente por meio de um teste, sem permitir ajustes no ensino, e a avaliação formativa que revela o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Em uma avaliação formativa interativa há procedimentos constantes e personalizados, envolvendo professores e alunos, que garantem a interação e a pluralidade de visões.

Portanto, consciente da necessidade de avaliações contínuas durante o percurso da aprendizagem, mas sabendo que o regimento universitário exige o registro de pelo menos duas notas que devem indicar o conhecimento adquirido pelo aluno, os professores devem atribuir as notas numéricas da avaliação somativa com base nos seguintes fatores:

---

<sup>9</sup> *Guia de Orientações Metodológicas Gerais* 2001, p.33.

- suas observações permanentes do esforço investido pelo aluno na construção do seu conhecimento;
- sua análise do percurso percorrido pelo aluno, consciente de seu conhecimento prévio, ou seja, de seu ponto de partida no processo de aprendizagem;
- os desafios oferecidos durante o processo de ensino-aprendizagem e sua adequação ao conhecimento prévio do aluno;
- as expectativas do professor com relação aos conceitos trabalhados;
- a diversificação das estratégias utilizadas durante o processo de ensino-aprendizagem;
- a flexibilização das propostas de avaliação direcionada à diversidade dos sujeitos na sala de aula.

Ressalta-se que, quando o professor pretende aplicar qualquer proposta específica de avaliação pontual durante o percurso do processo de aprendizagem, ele deve apresentar aos alunos antecipadamente, de forma clara e compreensível, os objetivos específicos de sua proposta de avaliação, em conjunto com suas expectativas com relação aos resultados. Os dados obtidos através das propostas de avaliação devem ser utilizados como informações importantes para o redirecionamento, a flexibilização ou o redimensionamento das estratégias de ensino. O professor e o aluno são parceiros no processo de aprendizagem e devem trabalhar em conjunto para realizar seus objetivos com sucesso. De acordo com o Parecer CNE 09/2001, o professor precisa:

[...] ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.

Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para esse investimento.<sup>10</sup>

### **6.1.2 - Acompanhamento e diagnóstico do curso**

É de fundamental importância incluir como parte integrante da proposta curricular do curso uma estrutura que garanta uma avaliação institucional de sua implementação e desenvolvimento. Assim sendo, sugerimos a instituição de uma Comissão Permanente de Avaliação de Curso (CPAC), ligada ao Colegiado de Curso, com representação de docentes

---

<sup>10</sup> Parecer CNE/CP 9/2001, p. 33-34.

de todos os departamentos envolvidos e com representação estudantil. Essa comissão deverá preparar os instrumentos avaliativos do curso, de acordo com as exigências institucionais da Universidade e com as necessidades identificadas pela comissão. Os dados levantados devem ser organizados e servir como base para diagnósticos periódicos do funcionamento do curso. Problemas levantados devem ser discutidos com todos os docentes envolvidos em conjunto com a representação estudantil. Propostas de solução devem ser implementadas e acompanhadas pela Comissão.

Os critérios avaliativos a serem utilizados pela Comissão Permanente de Avaliação deverão constituir-se num processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- ♦ pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- ♦ pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- ♦ pela orientação acadêmica individualizada com base em avaliações do corpo docente e discente e avaliações das metodologias de ensino utilizadas;
- ♦ pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna incluindo a avaliação das disciplinas e a avaliação do aproveitamento de aprendizagem pelos alunos;
- ♦ pela aceitação do profissional no mercado de trabalho e na comunidade acadêmica;
- ♦ pela relevância e aceitação do curso na sociedade;
- ♦ pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

### **6.1.3 O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no Curso Letras-LIBRAS – bacharelado em tradução e interpretação**

De acordo com a resolução a resolução N°. 53/2012, O NDE é segmento da estrutura de gestão acadêmica de cada curso de graduação com atribuições consultivas, prepositivas e de assessoria ao respectivo colegiado no tocante à concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O curso de Letras-Libras

bacharelado em tradução e interpretação estará lotado no Departamento de Línguas e Letras (DLL) e ligado ao colegiado de Letras-Português e seus respectivos cursos oferecidos.

Conforme, o Art 3º as atribuições do NDE busca consolidar o perfil profissional do egresso do curso, ou seja, verificar a contribuição acadêmica dos bacharéis em tradução e interpretação LIBRAS/Portuguesa no exercício profissional, por meio da avaliação desses no mercado de trabalho e na atuação. Outros pontos importantes são:

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;
- Acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso considerando as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC).

Serão submetidas às preposições do NDE sob à apreciação do colegiado do Curso. Art. 4º da resolução 53 define: o NDE será constituído por no mínimo 05 (cinco) professores e por 02 (dois) alunos do curso, observados os seguintes requisitos:

- Os coordenadores ou subcoordenadores dos cursos de graduação serão membros nato do NDE;
- Os demais docentes que comporão o NDE serão aqueles pertencentes ao corpo docente do curso que oferta o maior número de disciplinas ao mesmo, designados em reuniões do referido departamento;
- Os discentes serão designados em assembleia estudantil, convocada pela entidade estudantil;



- Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos membros docentes donde deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- Todos os membros docentes deverão pertencer ao regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral.
- Presidente do NDE será escolhido dentre os seus membros para mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida 01 (uma) recondução.

O NDE do curso Letras-LIBRAS seguirá a resolução N° 53/2012, criando mecanismos para consolidar os três pilares de sustentação da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Buscará viabilizar o acesso à comunicação, por meio da tradução e da interpretação. Os docentes que participarem desse núcleo avaliarão criaram grupos de trabalho, como ações pertinentes a área de tradução e interpretação em Língua de Sinais/Língua Portuguesa.

#### **6.1.4 Estágio Supervisionado**

Para produzirmos tal, item seguimos as orientações nº 74/2010, o estágio Supervisionado terá a carga horária total de 270 horas, divididas em 3 (três) disciplinas de 90 horas cada, com a realização das práticas de tradução e de interpretação em diferentes situações tradutório-interpretativas e com a realização de projetos de Estágios Supervisionados sob a orientação e supervisão de professores da área de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais. O profissional supervisor da unidade concedente para a realização do estágio terá a formação na área específica ou em áreas afins, de acordo com o Colegiado de Curso> Assim serão viabilizadas as análises e práticas das especificidades do processo tradutório e interpretativo em suas diversas facetas (fatores linguísticos, fatores situacionais, fatores interpessoais e fatores intrapessoais) em diferentes contextos (p.ex., interpretação simultânea e consecutiva, interpretação de conferência, interpretação comunitária) e modos (línguas orais, línguas de sinais) com o objetivo de contribuir para uma descrição científica da interpretação e suas estratégias específicas, visando à valorização da atividade, à conscientização dos intérpretes e de seus clientes e à contribuição indireta para a formação de intérpretes. Os futuros tradutores intérpretes atuarão em diferentes campos de

tradução/interpretação, como por exemplo, educacional, médico, jurídico e em conferências, assim o professor avaliará os relatórios das experiências vivenciadas pelos alunos. Conforme, a resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário. O curso possui a carga 2840 horas, sendo que o estágio atinge em torno 10% da carga horária total. No caso, do curso bacharelado em Letras-LIBRAS que visa elencar a práxis o estagio é de extrema relevância para o exercício da tradução e interpretação em diferentes contextos linguísticos e situacionais.

#### **6.1.5 Concepção e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Bacharelado**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se no tratamento escrito de maneira descritiva e analítica de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno. O trabalho deve demonstrar que o estudante é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada do assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo.

Tradicionalmente, os TCCs seguem uma padronização especificada pelos respectivos cursos, de acordo com normas científicas de padronização nacionais e internacionais. As normas que seguem devem nortear os TCCs dos alunos de Bacharelado do Curso de Letras Libras da UFES.

##### **Normas para o TCC**

1. No início do 6º período, o aluno cursará a disciplina “Seminário de TCC I” em que fará um primeiro contato com o professor-orientador, que deve ser professor efetivo da UFES, preferencialmente do curso Letras Libras ou do Departamento de Línguas e Letras. O professor escolhido deverá, nessa ocasião, receber uma **Síntese do Projeto** que o aluno pretende desenvolver. A **Síntese do Projeto** deverá conter, mesmo que de forma ainda

- incipiente, a formulação do problema de pesquisa e o(s) objetivo(s) do trabalho a ser realizado, e deverá ser escrita em uma página (espaço duplo, fonte Times New Roman-12).
2. Já na disciplina Seminário de TCC II, o aluno deverá firmar o compromisso de orientação com o orientador escolhido, através de formulário fornecido pelo professor da disciplina. O aluno se encarregará de entregar uma cópia do presente documento (Normas para o TCC) ao seu orientador, de obter sua assinatura no **Formulário de Compromisso de Orientação de TCC** e de devolvê-lo assinado pelo seu orientador ao professor da disciplina. A partir daí, deverá escrever seu **Projeto de TCC**, o qual terá caráter de trabalho final dessa disciplina. O orientador deverá dar uma nota final ao **Projeto** desenvolvido pelo aluno e repassá-la ao professor da disciplina. A nota dada pelo orientador valerá 50% da nota obtida pelo aluno na disciplina. Nessa fase, com o projeto pronto, o aluno vai desenvolver a coleta dos dados e análises preliminares desses dados.
  3. O **Trabalho de Conclusão de Curso** será encerrado, apresentado e defendido no 8º período, conforme conteúdo e cronograma especificados no **Projeto do TCC** (8º período). O professor-orientador será responsável pelo desenvolvimento do trabalho do aluno no 8º período, mas já poderá ter sido contatado anteriormente pelo aluno.
  4. A **Síntese do Projeto**, o **Projeto** e o próprio **TCC** deverão ser elaborados em língua portuguesa ou em LIBRAS. A apresentação oral e a defesa do **TCC** também deverá acontecer em língua portuguesa ou em LIBRAS. Desta maneira, caso o orientador ou a banca não sejam proficientes em LIBRAS, os intérpretes poderão ser acionados.
  5. A cada semestre, por ocasião da distribuição dos horários para o semestre seguinte, será definido o número de vagas de orientação de TCC para cada professor. Deverá ser respeitado o número máximo de 04 orientandos de TCC por professor, salvo exceções que serão avaliadas. Professores de outros Departamentos poderão ser convidados a orientar TCCs.
  6. Será função do professor-orientador:
    - a) Orientar e acompanhar a elaboração do **Projeto** e do **TCC** em todas as suas fases;
    - b) Viabilizar, juntamente com o aluno, a composição da banca examinadora e as providências para a realização da apresentação e defesa do **TCC**.
  7. O orientador terá o direito de interromper a orientação desde que apresente carta com justificativa à Coordenação da Área. Esta deverá sugerir um novo orientador, se for o caso.
  8. O aluno terá o direito de solicitar, através de requerimento à Coordenação da Área, com justificativa, apenas uma alteração de orientador. A solicitação será analisada pela Coordenação, que deverá, se for o caso, sugerir um novo orientador.
  9. O **TCC** deverá conter de 20 a 50 páginas (da introdução à conclusão), excluídas as páginas iniciais, as referências bibliográficas e os anexos. O trabalho deverá conter um resumo em português, um resumo em língua estrangeira, palavras-chave em português, palavras-chave na língua estrangeira e um sumário. O texto deverá ser escrito em papel A4, com espaço duplo, em fonte *Times New Roman* 12. Os demais detalhes de formatação e documentação deverão estar de acordo com as normas vigentes de padronização determinadas pela área escolhida pelo aluno, em comum acordo com o orientador.
  10. O trabalho deverá ser inédito, isto é, não poderá ter sido apresentado em outra disciplina do curso, e deverá ser original, no sentido de acrescentar um conhecimento novo à área, por mais modesto que seja. Não serão aceitos trabalhos que apenas resumam leituras

ou apresentem informações de outras fontes meramente replicadas pelo candidato. O TCC é um trabalho de aprofundamento de estudos em uma área específica, podendo ter características de experimento, de estudo teórico ou de estudo de caso.

11. O TCC deverá ser entregue ao orientador e aos membros da banca com pelo menos 15 dias de antecedência em relação à data estabelecida para a defesa.
12. A data de defesa do TCC deverá acontecer no Seminário Geral de Apresentação de TCC, em período específico definido no início do semestre pelo Colegiado do Curso no calendário do Curso de Letras Libras, de acordo com o calendário da UFES.
13. Cada banca examinadora poderá examinar até 5 trabalhos por vez. A banca será composta com o mínimo de 01 e o máximo de 02 membros, sendo formada pelos professores orientadores ou por colegas por eles indicados, ou ainda por estudantes dos cursos de mestrado e doutorado do Departamento de Letras da UFES e áreas afins.
14. Durante a defesa do TCC, o aluno terá 15 minutos para a apresentação oral do trabalho; cada membro da banca (que não o orientador) terá 10 minutos para arguição; e o aluno terá outros 10 minutos para as respostas.
15. Ao final da defesa, o presidente da banca deverá ler a Ata de Defesa de TCC, contendo a nota do aluno (de zero a dez). A ata deverá ser assinada pelos membros da banca.
16. O aluno deverá efetuar as modificações sugeridas pela banca e entregar ao seu orientador duas cópias encadernadas nos padrões da UFES e um CD-ROM contendo o arquivo do trabalho em formato PDF, no prazo máximo de 15 dias após a defesa. O orientador ficará com uma cópia encadernada para o seu acervo, encaminhará a outra cópia encadernada para o acervo da Sala de Leitura da Coordenadoria de Libras, e encaminhará o DVD à Coordenadoria de Libras para que seja disponibilizado o arquivo em formato eletrônico na rede (parcial ou total), com a autorização do aluno.

### **6.1.6 Atividades Complementares**

Um dos graves problemas com que se depara o sistema educacional brasileiro para cumprir o papel que lhe cabe na formação de cidadãos com capacidades críticas e criativas e que se coloquem como sujeitos do movimento social e histórico de que participam é a “falta de oportunidades para o desenvolvimento cultural” dos profissionais do ensino e das áreas específicas em nível de bacharelado. A esse respeito, o Parecer 9/2001 do CNE/CP traz constatações abrangentes acerca da situação da maioria dos cursos de licenciatura e bacharelado e de sua clientela.

A cultura, em suas mais diversas manifestações, não pode ser entendida como opção pessoal do indivíduo-tradutor, mas como parte de sua formação profissional.

A universalização do acesso à educação básica aponta para uma formação voltada à construção da cidadania, o que impõe o tratamento com clientela em diversos contextos de questões sociais atuais. Para que esta tarefa seja efetivamente realizada é preciso que os tradutores e intérpretes que atuem em diversas situações tradutórias e interpretativas tenham uma sólida e ampla formação cultural. [2]

Quanto ao espaço curricular destinado a contemplar as atividades destinadas a esse fim, o documento indica:

Esses conhecimentos podem ser integrados aos componentes curriculares que perfazem as 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, incluindo participação em seminários, congressos, projetos de pesquisa e projetos de extensão voltados para a formação do bacharel. [3]

Assim, cabe ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Letras Libras elaborar um repertório de atividades a serem consideradas válidas nesse espaço da formação, para efeito de integralização curricular, atribuindo carga horária a cada uma delas, de acordo com critérios próprios. Nesse sentido, cabe considerar que, sendo desejável prever uma variedade de situações tão abrangente como é multifacetada a esfera da cultura a que se pretende que o futuro bacharel tenha acesso, nessa etapa da vida e de preparação para o trabalho, é preciso sistematizar o registro das experiências realizadas, para que seja possível quantificá-las.

Desse modo, listamos a seguir as atividades válidas para a integralização das 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais que compõem a Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Letras Libras.

**GRUPO I – ATIVIDADES DE ENSINO: MONITORIAS, ESTÁGIOS E CURSOS MINISTRADOS PELO ALUNO**

CATEGORIAS DA PROGRAD	ATIVIDADES	ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Monitoria	Monitorias Oficiais Remuneradas/Voluntárias (PID - Programa de Iniciação à Docência)	Atribuir 40 horas por cada ano de atividade e 20 horas por cada semestre.	Certificado ou declaração da instituição	200h
Estágios extracurriculares	Estágios extracurriculares	Atribuir 60 horas por cada ano de atividade e 30 horas por cada semestre.	Termo de compromisso e comprovante da Divisão de Estágio	200h
Atividade voluntária em pesquisa, ensino e extensão	Cursos oferecidos dentro da Ufes com supervisão de professor (Libras, contadores de histórias etc.)	Atribuir 15 horas por atividade	Certificado ou declaração da instituição	200h

**GRUPO II – CURSOS COMPLEMENTARES CURSADOS PELO ALUNO**

CATEGORIAS DA PROGRAD	ATIVIDADES	ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Cursos extracurriculares	Minicursos na área	Atribuir a carga horária total do minicurso até 15 h	Certificado ou declaração da instituição	200h
Cursos extracurriculares	Cursos complementares na área entre 10 e 100 horas	Atribuir 25% da carga horária do curso até 25 h	Certificado ou declaração da instituição	200h
Disciplinas eletivas	Disciplinas eletivas	Atribuir 60 horas por atividade	Histórico escolar ou declaração da secretaria	200h
Disciplinas	Laboratórios e disciplinas optativas (além dos previstos na matriz curricular)	Atribuir 60 horas por atividade	Histórico escolar ou declaração da secretaria	200h
Cursos extracurriculares	Cursos de línguas extracurriculares	Atribuir 15 horas por nível	Certificado ou declaração da instituição	200h

### GRUPO III – ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

CATEGORIAS DA PROGRAD	ATIVIDADES	ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Apresentação de trabalhos – Congressos e Eventos	Participação em eventos científicos locais ou regionais <u>com</u> apresentação de trabalho	Atribuir 30 horas por trabalho apresentado	Certificado ou declaração da instituição	200h
Participação em eventos como intérpretes de LIBRAS	Participação em eventos científicos locais ou regionais <u>sem</u> apresentação de trabalho	Atribuir 20 horas por evento. Por palestras e conferência isoladas, atribuir 2 horas.	Certificado ou declaração da instituição	200h
Apresentação de trabalhos – Congressos e Eventos	Participação em eventos científicos nacionais ou internacionais <u>com</u> apresentação de trabalho	Atribuir 40 horas por trabalho apresentado	Certificado ou declaração da instituição	200h
Participação em eventos	Participação em eventos científicos nacionais ou internacionais <u>sem</u> apresentação de trabalho	Atribuir 30 horas por evento	Certificado ou declaração da instituição	200h
De iniciação científica e de pesquisa	Iniciação científica (PIBIC e PIVIC)	Atribuir 60 horas por cada ano de pesquisa e 30 horas por cada seis meses. Em caso de renovação do mesmo projeto, atribuir nova carga horária.	Certificado ou declaração da instituição	200h
Publicação de trabalhos – Íntegra	Publicação de livro (acadêmico-científico) com ISBN	Atribuir 80 horas por livro publicado	Cópia da ficha catalográfica com ISBN	200h



Publicação de trabalhos – Íntegra	Publicação de capítulo, artigo, comunicação, tradução ou entrevista (acadêmico-científicos) com ISBN/ISSN	Atribuir 40 horas por trabalho publicado	Cópia da ficha catalográfica com ISBN/ISSN e da página inicial da produção	200h
Publicação de trabalhos – Resumo	Publicação de resumo em caderno de programação de evento	Atribuir 20 h por resumo publicado	Cópia da folha de rosto e da página com o resumo	200h
Organização de eventos	Organização de eventos acadêmicos com supervisão de professor ou monitoria de evento	Atribuir 10 h por evento	Certificado ou declaração da instituição	200h

#### **GRUPO IV – ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

<b>CATEGORIAS DA PROGRAD</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>COMPROVANTES</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b>
Atividades de pesquisa, ensino e extensão	Participação remunerada/voluntária em projeto de extensão	Atribuir 60 horas por cada ano de atividade, 30 horas por cada seis meses e 15 horas por três meses.	Certificado/atestado do professor responsável	200h
Atividades de pesquisa, ensino e extensão	Tradutores / Intérpretes em atividades de extensão promovidos pela Ufes	Atribuir 15 horas por atividade	Certificado ou declaração da instituição	200h
Outras atividades	Participação em programas de intercâmbio institucional	Atribuir 10 horas por atividade	Certificado ou declaração da instituição	200h

## GRUPO V – ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

CATEGORIAS DA PROGRAD	ATIVIDADES	ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Produção técnica ou artística	Publicação de livro (literário) com ISBN	Atribuir 80 horas por livro publicado	Cópia da ficha catalográfica com ISBN	200h
Produção técnica ou artística	Publicação avulsa de poemas, contos ou outro gênero literário em livro ou revista com ISBN/ISSN	Atribuir 20 horas por trabalho publicado	Cópia da ficha catalográfica com ISBN/ISSN e da página inicial da produção	200h
Produção técnica ou artística	Produção artística: exposições, participação em peças teatrais, apresentação musical, produção audiovisual e traduções (trazendo o nome da instituição)	Atribuir 20 horas por atividade	Certificado ou declaração da instituição	200h
Outras atividades	Participação em atividades culturais e artísticas não-curriculares (coral, cineclubes e traduções/interpretações etc.)	Atribuir 10 horas por atividade	Declaração da Instituição/Organização promotora	200h

## GRUPO VI – ATIVIDADES SÓCIO-POLÍTICAS E OUTRAS

CATEGORIAS DA PROGRAD	ATIVIDADES	ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Organização estudantil	Participação estudantil no DA, DCE, com representação efetiva junto às instâncias da Ufes (Colegiado, Departamento etc.)	Atribuir 15 h por cada período de um ano de representação efetiva	Declaração da secretaria (do diretório, chefia de departamento ou coordenação de curso).	200h
Outras atividades	Participação voluntária ou remunerada em projetos e entidades sociais e educacionais fora da Ufes	Atribuir 15 horas por atividade	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida pela instituição	200h
Outras atividades	Tradutores/Intérpretes em cursos fora da Ufes abertos à comunidade	Atribuir 15 horas por atividade	Certificado ou declaração da instituição	200h
Monitorias	Monitorias Administrativas – PAD (Programa de Aprimoramento Discente).	Atribuir 30 horas por cada ano de atividade e 15 horas por cada seis meses	Certificado ou declaração da instituição	200h

[1] Parecer CNE/CP nº 9/2001, p. 21-22.

[2] Parecer CNE/CP nº 9/2001, p. 22.

[3] Diretrizes para a formação de professores na UFES, p. 26-27.

## 7 INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O Curso de Letras Libras necessita da seguinte estrutura física para o seu desenvolvimento:

- A. 01 sala de secretaria (Colegiado)
- B. 01 sala de tradutores e intérpretes de língua de sinais
- C. 01 laboratório de Língua de Sinais e de tradução e interpretação para ambos os cursos, subdivido em um estúdio com 02 filmadoras profissionais digitais, 01 ilha de edição, 01 teleprompt, 01 ar condicionado e uma sala com 20 computadores e 01 data show.
- D. 04 salas de aula equipadas com computador e data show para 20 alunos.

**Observações:**

- a) O Curso de Letras Libras na modalidade a distância foi realizado nas dependências do DLL, gerando uma equipe experiente e material didático que pode contribuir para o andamento inicial do curso. Para o início do curso presencial, sugere-se usar mesma estrutura até que seja construído o espaço próprio do curso.
- b) O projeto Viver sem Limites prevê a construção de salas para o funcionamento do curso. No entanto, para o seu início, as aulas ocorrerão nas dependências do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), podendo-se utilizar, temporariamente, uma sala do Anexo.
- c) O projeto Viver sem Limites, do qual os cursos fazem parte, prevê a contratação de 14 professores. O curso será ofertado, durante os três anos de funcionamento, com uma entrada anual e, em seguida, a cada dois anos. Ademais, os alunos do curso de licenciatura e de bacharelado farão em torno de 15 disciplinas juntos, para que os encargos docentes estejam de acordo com as Resoluções da Ufes. Além disso, esses professores poderão oferecer disciplinas da área de Letras, bem como disciplina obrigatória e optativa de LIBRAS.

## 8. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

### 8.1 Distribuição Curricular por Semestre

Matriz Curricular das disciplinas

#### BACHARELADO em Letras Libras

Matriz Curricular do Curso de Letras-Libras (Bacharelado em Tradução e Interpretação)

#### 1º Período

Disciplinas	T.E.L	CR	CHT	Caráter	Pré-requisito
Introdução à Linguística	60 T	4	60	Obrigatória	
Introdução aos Estudos da Tradução	60 T	4	60	Obrigatória	
Pesquisa em Tradução e Interpretação	60 T	4	60	Obrigatória	
Leitura e Produção de Texto	60 T	4	60	Obrigatória	
Aspectos Histórico-Filosóficos da Tradução	60 T	4	60	Obrigatória	

#### 2º Período

Disciplinas	T.E.L	CR	CHT	Caráter	Pré-requisito
Estudos da Tradução I	60 T	4	60	Obrigatória	
Fonômorfologia	60 T	4	60	Obrigatória	*Introdução a Linguística
Teorias de Aquisição de Segunda Língua e de Língua Estrangeira	60 T	4	60	Obrigatória	
Tradução e Interpretação em Língua de Sinais I	60 T	4	60	Obrigatória	
Estudos Literários I	60 T	4	60	Obrigatória	

### 3º Período

<b>Disciplinas</b>	<b>T.E.L</b>	<b>CR</b>	<b>CHT</b>	<b>Caráter</b>	<b>Pré-requisito</b>
LIBRAS e Produção Literária	60 T	4	60	Obrigatória	Estudos Literários I
História da Língua de Sinais	60 T	4	60	Obrigatória	
Escrita de Sinais I	60 T	4	60	Obrigatória	
Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I	60 L	2	60	Obrigatória	
Morfossintaxe	60 T	4	60	Obrigatória	*Introdução à Linguística

### 4º Período

<b>Disciplinas</b>	<b>T.E.L</b>	<b>CR</b>	<b>CHT</b>	<b>Caráter</b>	<b>Pré-requisito</b>
Tradução e Interpretação em espaços educacionais	60 T	4	60	Obrigatória	
Tradução de Textos Científico-Acadêmicos	30 T + 30 E	3	60	Obrigatória	
Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa II	60 L	2	60	Obrigatória	
Práticas Culturais e Língua de Sinais: Estudos Surdos	60 T	4	60	Obrigatória	
Semântica e Pragmática	60 T	4	60	Obrigatória	*Introdução à Linguística

### 5º Período

<b>Disciplinas</b>	<b>T.E.L</b>	<b>CR</b>	<b>CHT</b>	<b>Caráter</b>	<b>Pré-requisito</b>
Sociolinguística	60 T	4	60	Obrigatória	*Introdução à Linguística
Laboratório de interpretação em Língua de Sinais e Língua Portuguesa III	60 L	2	60	Obrigatória	
Tradução e Interpretação de Textos Sensíveis	30 T + 30 E	3	60	Obrigatória	
Tradução de Textos Literários	30T +30 E	3	60	Obrigatória	
Tradução e Interpretação Jurídica	30 T + 30 E	3	60	Obrigatória	
Optativa I	60 T	3	60	Optativa	

## 6º Período

<b>Disciplinas</b>	<b>T.E.L</b>	<b>CR</b>	<b>CHT</b>	<b>Caráter</b>	<b>Pré-requisito</b>
Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais IV	60 L	2	60	Obrigatória	Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa III
Estágio Supervisionado I	15 T + 75 E	3	90	Obrigatória	Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa III
Seminário de TCC I	30T + 30E	3	60	Obrigatória	
Optativa II	60 T	4	60	Optativa	
Análise do Discurso	60 T	4	60	Obrigatória	
Interpretação Médica	30 T + 30 E	3	60	Obrigatória	

## 7º Período

<b>Disciplinas</b>	<b>T.E.L</b>	<b>CR</b>	<b>CHT</b>	<b>Caráter</b>	<b>Pré-requisito</b>
Revisão de Tradução	30 T + 30 E	3	60	Obrigatória	
Optativa III	60 T	4	60	Optativa	
Seminário de TCC II	15T+ 60 E	3	75	Obrigatória	
Estágio Supervisionado II	15 T+ 75 E	3	90	Obrigatória	Estágio Supervisionado I
Aspectos Tradutórios e Interpretativos do Guia-Intérprete	30 T + 30 E	4	60	Obrigatória	

## 8º Período

<b>Disciplinas</b>	<b>T.E.L</b>	<b>CR</b>	<b>CHT</b>	<b>Caráter</b>	<b>Pré-requisito</b>
Estágio Supervisionado III	15 T + 75 E	6	90	Obrigatória	Estágio Supervisionado II
Seminário de TCC III	75 E	2	75	Obrigatória	
Ética em Tradução e Interpretação	60 T	4	60	Obrigatória	
Optativa IV	60T	4	60	Optativa	
Optativa V	60T	4	60	Optativa	
Atividades Complementares			200		

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>			<b>2840</b>		
-------------------------------------	--	--	-------------	--	--

*CURSO DE LETRAS-LIBRAS BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO*

**Distribuição da carga horária:**

Disciplinas Obrigatórias	27x 60 =	1620 h
Disciplinas Optativas	5x 60 =	300 h
Laboratórios de Tradução e Interpretação LIBRAS/LP	4 x 60 =	240h
Estágio e Práticas de Tradução e Interpretação	3 x 90	270h
Seminários de Trabalho de Conclusão Curso e Trabalho de Conclusão de Curso	3 x 70 =	210h
ACC	n ÷ 200 =	200 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>2840</b>

Na integralização curricular, serão observadas as seguintes normatizações:

***Carga horária total: 2840h***

Carga horária mínima para a matrícula: 60h

Carga horária máxima para a matrícula: 450h

Prazo mínimo para a integralização curricular: 8 semestres

Prazo máximo para a integralização curricular: 12 semestres

<b>Eixo de Formação Profissional (disciplinas obrigatórias):</b>	<b>Carga Horária</b>
Introdução à Linguística	60 h
Introdução aos Estudos da Tradução	60 h
Leitura e Produção de Texto I	60 h
Pesquisa em Tradução e Interpretação	60 h
Estudos da Tradução I	60 h
Fonomorfologia	60 h
Estudos Literários I	60 h
Libras e Produção Literária	60 h
Escrita de Sinais I	60 h



Semântica e Pragmática	60 h
Práticas Culturais e Língua de Sinais: Estudos surdos	60 h
Sociolinguística	60 h
Tradução e Interpretação em Língua de Sinais I	60 h
Análise do Discurso	60 h
Tradução e Interpretação em Espaços Educacionais	60 h
Tradução de Textos Literários	60 h
Tradução de Textos Científico-Acadêmicos	60 h
Interpretação Médica	60 h
Revisão de Tradução	60 h
Tradução e Interpretação Jurídica	60 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>1200 h</b>

<b>Eixo de Formação para Fundamentos Históricos, Filosóficos (disciplinas obrigatórias):</b>	<b>Carga Horária</b>
História da Língua de Sinais	60 h
Aspectos Históricos-Filosóficos da Tradução	60 h
Ética em Tradução e Interpretação	60 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>180 h</b>

<b>Eixo de Formação em Nível Prático</b>	
Laboratórios de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais e Língua Portuguesa	60 h
Laboratórios de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais e Língua Portuguesa II	60 h
Laboratórios de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais e Língua Portuguesa III	60 h
Laboratórios de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais e Língua Portuguesa IV	60 h

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>240 h</b>
----------------------------	--------------

<b>Disciplinas Optativas</b>	<b>Carga Horária</b>
Optativa 1	60 h
Optativa 2	60 h
Optativa 3	60 h
Optativa 4	60 h
Optativa 5	60 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>300 h</b>

<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>Carga Horária</b>
Estágio Supervisionado 1	90 h
Estágio Supervisionado 2	90 h
Estágio Supervisionado 3	90 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>270 h</b>

<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>Carga Horária</b>
TCC 1	70 h
TCC 2	70 h
TCC 3	70 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>210</b>

## **EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS**

O material produzido no Curso de Letras Libras na modalidade a distância integrará as referências bibliográficas de cada disciplina uma vez que não dispomos de muitas publicações das áreas específicas sobre a língua de sinais em nível acadêmico. Os materiais estão disponíveis como e-book na página do curso ([www.libras.ufsc.br](http://www.libras.ufsc.br)) e os alunos terão acesso aos DVDs em Língua de Sinais para cópia, por serem materiais de domínio público.

*De acordo com as atuais exigências curriculares as temáticas, como comunidades indígenas, questões sobre África e meio ambiente devem ser abordadas na formação dos discentes, essas serão contempladas nas disciplinas de Sociolinguística, Literatura Africana em Língua Portuguesa e Estudos Literários III.*

## 8.2 Ementas Disciplinas Obrigatórias e Ementas (por ordem de periodização):

### 1º Período

Disciplina	Código	TEL	CH	Pré-requisito
<b>Introdução à Linguística</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
A linguística como ciência. Língua e linguagem. Teoria do signo linguístico. Contribuições de Saussure e de Chomsky. Língua e uso. Noções de história da Linguística e as abordagens modernas. Aplicabilidade desses usos em Línguas de Sinais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
FIORIN, J. L. <b>Teoria dos signos.</b> In _____. (org). <b>Introdução à Linguística.</b> São Paulo: Contexto, 2006.				
PETTER, M. <b>Linguagem, língua e linguística.</b> In FIORIN, J. L. (org). <b>Introdução à Linguística.</b> São Paulo: Contexto, 2006.				
SAUSSURE, F. <b>Curso de Linguística Geral.</b> São Paulo: Cultrix, 1998.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BORBA, F. S. <b>Introdução aos Estudos Linguísticos.</b> São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.				
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. <b>Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos.</b> São Paulo: Cortez, 2004.				

--

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Introdução aos Estudos da Tradução</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
Mapeamento dos Estudos da Tradução. Estudo da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BASSNETT, Susan. <b>Estudos de tradução.</b> Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.				
BENJAMIN, Walter. <b>A tarefa do tradutor.</b> Tradução de Vários. 2. ed. Cade Mestrado/Literatura, Rio de Janeiro: UERJ, 1994.				
OUSTINOFF, M. <b>Tradução – história, teoria e métodos.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2009.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
GENTZLER, Edwin. <b>Teorias Contemporâneas da Tradução.</b> Trad. Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009.				
JAKOBSON, Roman. <b>Linguística e comunicação.</b> 7. ed. Tradução de Izidoro Blikstein Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1987.				

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Pesquisa em Tradução e Interpretação</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
As pesquisas atuais em Tradução e Interpretação. Principais objetos de estudo e metodologia. Levantamento bibliográfico e mapeamento das principais pesquisas na área de tradução e interpretação em Língua de Sinais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
AGUIAR, O. B. de. <b>“A pesquisa em tradução no Brasil”.</b> <i>Abordagens teóricas da tradução.</i> Goiânia: Ed. da UFG, 2000.				
PAGANO, A. (org.) <b>Metodologias de pesquisa em tradução.</b> Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001.				
QUADROS, Ronice Muller de (Org.) . <b>Cadernos de Tradução.</b> 1. N° 26 ed. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, 2010.				

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, F. (org.) **Teoria da relevância & tradução:** conceituações e aplicações. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001.

**Anais do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).**

**Edições**

I Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. 2008.

II Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. 2010.

III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. 2012.

<http://www.congressotils.com.br/anais.html#apresentacao>.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Leitura e Produção de Texto I</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
Gêneros textuais. Produção textual acadêmica.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
COSTA, Sérgio Roberto. <b>Dicionário de gêneros textuais.</b> Belo Horizonte: Autêntica editora, 2008.				
KOCH, Ingedore Villaça. <b>O texto e a construção dos sentidos.</b> 9 ed. São Paulo: Contexto, 2007.				
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e compreender:</b> os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Aspectos Histórico-Filosóficos da Tradução</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
Filosofia e tradução. Os problemas da tradução segundo as correntes filosóficas. Pensadores: Foucault, Derrida,				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BENJAMIN, Walter. <b>A tarefa do tradutor</b> , in: Cadernos do Mestrado / Literatura, 2.a edição. Rio de Janeiro: UERJ, 1994.				
ROSA, Andrea. <b>Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a (in)visibilidade da tarefa do intérprete</b> . Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008.				
SELIGMANN-SILVA, M. <b>Filosofia da tradução - Tradução de Filosofia: o Princípio da Intraduzibilidade</b> . Cadernos de Tradução (UFSC), Florianópolis, v. 3, p. 11-47, 1998.				
_____. <b>O local da diferença. Ensaio sobre memória, arte, literatura e tradução</b> . São Paulo: Editora 34, 2005.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
_____. <b>A Escritura e a Diferença</b> . Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2002.				
_____. <b>A Voz e o Fenômeno: introdução ao problema do signo na fenomenologia de Husserl</b> . Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.				
_____. <b>Margens da Filosofia</b> . Trad. Joaquim Costa, António M. Magalhães. Campinas, SP: Papyrus, 1991.				
FOUCAULT, M. <b>As Palavras e as Coisas</b> . 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 407p.				
_____. <b>A ordem do discurso</b> . São Paulo, Loyola, 1996.				

## 2º Período

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Fonomorfologia</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	Introdução à linguística.
Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia em Línguas de Sinais. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica.				

Processos fonológicos básicos. As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica em Línguas de Sinais.

**Bibliografia Básica:**

BASÍLIO M. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. Iniciação à fonética e fonologia. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

FERREIRA, L.B. Por uma gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro: 1995.

**Bibliografia Complementar:**

FELIPE, TANYA AMARA . Os processos de formação de palavras na Libras. ETD. Educação Temática Digital, v. 7, p. 200-217, 2006.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Estudos da Tradução I</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
Definição de tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da Tradução e interpretação. Os elementos do processo de tradução. Estudo da questão do texto original e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
AZENHA JR., J. 1999. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo.				
AUBERT, Francis Henrik. As (in)fidelidades da tradução Servidões e autonomia do tradutor. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.				
ECO, Umberto. Os Limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2000.				



**Bibliografia Complementar:**

PAZ, Octávio, Traducción: literatura y literalidad, Barcelona, 1971.

STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Estudos Literários I</b>	<b>LET05069</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
Estudo teórico e comparativo de questões relativas aos vários períodos literários ocidentais, em especial aqueles que repercutiram em Portugal e no Brasil, abordados tanto em perspectiva diacrônica quanto sincrônica.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BOSI, A. História Concisa da literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.				
CARVALHAL Tânia Franco. <i>Literatura comparada</i> . São Paulo: Ática, 2006.,				
CÂNDIDO, Antônio. Presença da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Difel, 1976.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
COMPAGNON, Antonie. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Pires Barreto & Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001.				
SODRÉ, N. W. Síntese de história da Cultura Brasileira. 8 ed., Civilização Brasileira, 1994.				

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Teorias de aquisição de Segunda Língua e de Língua Estrangeira</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
Principais teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações para o tradutor e/ou intérprete. Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Aquisição de Segunda Língua escopo e objetivos. Teorias de Segunda Língua. Processos cognitivos psicolinguísticos e sociais de aprendizagem. O debate entre a visão interacionista e visão sociointeracional. Linguagem, poder e				

identidade.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, MAGALHÃES, PAGANO (orgs). *Competência em tradução*. BH: Editora da UFMG. 2000.

ANDERSON, J. (1987). The Markedness Differential Hypothesis and syllable structure difficulty. In G. Ioup & S. H. Weinberger (Eds.), *Interlanguage phonology: The acquisition a second language sound system* (pp. 279-291). New York: Newbury House/Harper & Row.

VENTURI, Maria Alice. *Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados*. São Paulo: Contexto, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

RÉ, Alessandra Del. *A pesquisa em aquisição da linguagem: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

<b>Tradução e interpretação de Língua de Sinais I</b>		<b>60T</b>	<b>04</b>	
<p>História da constituição do intérprete de língua de sinais. A mediação do conhecimento por meio do intérprete de língua de sinais. Estudos da Interpretação. Estudos da Interpretação na esfera nacional e internacional das Línguas de Sinais.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p>				
<p>BARBOSA, H. <i>Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta</i>. Campinas: Pontes, 1990.</p>				
<p>ARROJO, R. <i>Oficina de tradução. A teoria na prática</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p>				
<p>METZGER, M. (1999). <i>Sign language interpreting: Deconstructing the myth of neutrality</i>. Washington, DC: Gallaudet University Press.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>				

PAGURA, R. J. A interpretação de Conferências no Brasil: história de sua prática profissional e formação de intérpretes brasileiros. 2010. 231f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2010.

PÖCHHACKER, F. Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação. Trad. Mylene Queiroz. Scientia Traductionis, n. 7, UFSC, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/13946..>

### 3º Período

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Morfossintaxe</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
<p>Conceito e estrutura da palavra. Análise morfológica e sintática na Libras. Formação de palavras em Libras. Funções do léxico e expansão lexical. Classes de palavras e categorias lexicais. Organização dos constituintes na frase em Libras; hierarquia e encadeamento; instrumentos de conexão; funções.</p>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>BASÍLIO, M. (1987) Teoria Lexical. São Paulo: Ática.</p> <p>_____(2004) Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; SOUZA e SILVA, M. Cecília P. de; <b>Linguística aplicada ao português: sintaxe</b>. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>QUADROS, R. M. de &amp; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
<p>NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. A competência lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Lingüística I: Objetos teóricos. São Paulo: Editora Contexto, 2002.</p>				

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>LIBRAS e Produção Literária</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as				

poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

**Bibliografia Básica:**

ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.

\_\_\_\_. Consideraciones sobre la educación artística. Buenos Aires: Paidós, 1993.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2000.

HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Cinderela Surda. Canoas: ULBRA, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

LODI et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação: 2002.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Imagens Da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Língua de Sinais. In:Quadros, Ronice Müller de & Vasconcellos, Maria Lúcia Barbosa de. (Org.) Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2008.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>História da Língua de Sinais</b>	<b>LET</b>		<b>04</b>	
Formação das Línguas de Sinais. História externa e interna. Abordagem diacrônica dos níveis estruturais fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. Constituição do léxico em Língua de Sinais. Comentários acerca da espacialidade em Língua de Sinais. Leitura e análise de textos que tratam da História da Língua e a representação da pessoa surda.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.				
QUADROS, Ronice Muller de (Org.) ; Vasconcellos, M. L. B. de (Org.) . Questões teóricas				

das pesquisas em línguas de sinais. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.

SOUZA, R. M. . Que palavra que te falta? : Lingüística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998

**Bibliografia Complementar:**

SKLIAR, C. (org.) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (Org.) (2005) **A Invenção da Surdez**. Cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Escrita de sinais I</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>		

Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlígüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Müller de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, Eurilda Dias, STEYER, Vivian Edite (Org.) A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado. Canoas. 2001.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

GARCIA, Brigitte. Ecris sur la langue des signes française. Editora L'Harmattan, Paris, 1995.

SUTTON, Valerie. SignWriting: Manual. [online] disponível em [www.signwrting.org](http://www.signwrting.org), 1996. Consultado em outubro de 1996.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Laboratório de Interpretação de Língua de Sinais e de Língua Portuguesa I</b>		<b>60L</b>	<b>04</b>	
O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa. A tradução de textos em a língua de sinais para português. Exercícios de tradução e interpretação de textos gerais e contextos gerais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.				
BERMAN, A. A prova do Estrangeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2002.				
ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
PEREIRA, M. C. P.. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.				
ROBINSON, Douglas. Construindo o Tradutor. Bauru, SP: EDUSC, 2002.				

#### **4º Período**

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Semântica e Pragmática</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos				

de fala, Máximas conversacionais. Enunciação e sentido.

**Bibliografia Básica:**

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. (1984) "Heterogeneidades Enunciativas". Cadernos de Estudos Lingüísticos 19: 25-42. Trad. J. W. Geraldí. Campinas: IEL, 1990.

-----, Palavras Incertas. Campinas, Editora da Unicamp, 1998.

DUCROT, Oswald. Princípios de Semântica Linguística. São Paulo, Cultrix, 1972.

FARIA, Sandra Patrícia de. A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos. Dissertação de Mestrado. Brasília, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006

FIORIN, J. Luiz. (2003). "Pragmática". In Fiorin, J.L. (Org.). "Introdução à Lingüística. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Ed. Contexto.

Disciplina	Código	TEL	CH	Pré-requisito
<b>Práticas Culturais e Línguas de Sinais: Estudos Surdos</b>	<b>LET05151</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
Identidade e diferença. Produção cultural e linguística dos sujeitos surdos. Introdução aos Estudos Surdos em várias perspectivas. Bilinguismo.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BHABHA, Homi K. <i>O local da cultura</i> . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves.				

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomás Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KARNOPP, L. B. Língua de sinais na educação dos surdos. In.: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

MIGNOLO, Walter D. *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

LOPES, Maura Corcini. *Surdez & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2008). *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 2. ed. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_ (1997). *A crítica da razão indolente: Contra o desperdício da experiência*. 6. ed. São Paulo: Cortez.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Tradução e Interpretação em espaços educacionais</b>		<b>60T</b>	<b>04</b>	
Discussão e debates referentes à atuação do tradutor-intérprete de Língua de Sinais em espaços educacionais. Contextos e Fundamentos educacionais. A constituição do intérprete educacional.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
GOES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. <i>A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação</i> . Campinas, SP: Papyrus, 1997.				
MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. <i>Educação de Surdos no paradoxo da inclusão com</i>				



intérprete de língua de sinais: Relações de poder e (Re)criações do sujeito. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em educação, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa . Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009 .

**Bibliografia Complementar:**

LEITE, Emeli Marques C. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

LIMA, Elcivanni Santos. Discurso e Identidade: Um Olhar Crítico sobre a Atuação do(a) Intérprete de Língua de Sinais na Educação Superior. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília.

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor-intérprete de língua de sinais brasileira. Brasília: MEC, 2002.

TUXI, Patrícia. A atuação do intérprete educacional no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, 2009.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Laboratório de Interpretação de Língua de Sinais e de Língua Portuguesa II</b>		<b>60L</b>	<b>02</b>	
A tradução e interpretação de textos em português para a língua de sinais em contextos de conferência. Exercícios de interpretação de conferência. Vocalização (Libras/Língua Portuguesa)				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.				
MATOS, Delton de (editor). Estudos de Tradutologia. Brasília, DF: Kontakt, 1981.				

MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

RÓNAI, P. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

THEODOR, Erwin. Tradução: Ofício e Arte. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p.  
Stewart, D.A., Schein, J.D. & Cartwright, B.E. (1998). Sign language interpreting : Exploring its art and science. Boston : Allyn and Bacon.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Tradução e interpretação de Textos Científicos- Acadêmicos</b>		<b>30+30+0</b>	<b>03</b>	
Discussão de temas referentes à transposição de textos científico-acadêmicos fontes para textos traduzidos e/ou adaptados. Tradução técnica. Aspectos terminológicos. Análise de tradução de textos científico-acadêmicos para a Língua de Sinais; aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução; tradução de textos científico-acadêmicos para o Português ou para a Língua de Sinais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
AIO, Michelle de Abreu ; Pochlopeck, Silvana Ayub . Tradução técnica: armadilhas e desafios. Tradução e Comunicação (Cessou em 1986), v. 19, p. 101-113, 2010.				
ALCINA, A. e S. Gamero (eds.) - La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información, Castellón: Servei de Publicacions de la Universitat Jaume I., 2002.				
AUBERT, F. H. Introdução À Metodologia da Pesquisa Terminológica Bilíngüe. 1. ed. São Paulo: Humanitas, 1996.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
AZENHA JUNIOR, J. Tradução técnica e condicionantes culturais. Primeiros passos para um estudo integrado. 1ª. ed. São Paulo: Humanitas - FFLCH/USP, 1999.				
GAMERO, Sílvia - La traducción de textos técnicos, Barcelona: Ariel, 2001.				
MARQUES, Rodrigo Rosso; OLIVEIRA, J. S. A Normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. In: III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras				

e Língua Portuguesa, 2012, Florianópolis. Anais do III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras, 2012.

## 5º Período

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Sociolinguística</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
<p>As relações entre língua e a sociedade. Variação linguística no tempo e no espaço. Famílias linguísticas. Língua e dialeto. Comunidades de fala. Línguas em contato. Línguas emergenciais. Crioulização. Bilinguismo. Mudança linguística. Registro e diglossia. Os usos sociais da variação. Estudos sociolinguísticos variacionistas das línguas de Sinais. Línguas de Sinais e as comunidades (aldeias) indígenas.</p>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Parábola Editorial, 2002.</p> <p>CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. Parábola Editorial, 2007.</p> <p>FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. 01. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.</p> <p>_____. Linguagem e Surdez. 1ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
<p>LUCAS, Ceil &amp; et ali. Sociolinguistic Variation in American Sign Language. Galladeut University: WD, 2001.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de (Org.) ; Vasconcellos, M. L. B. de (Org.) . Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.</p> <p>SALLES, H. M. M. L. A. (Org.). Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. 1. ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.</p>				

VILHALVA, Shirley . Indios Surdos: Mapeamento das Línguas de Sinais do Mato Grosso do Sul. 1. ed. Petropolis - RJ: Arara Azul, 2012.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Laboratório de tradução e interpretação de Língua de Sinais e Língua Portuguesa III</b>		<b>60 L</b>	<b>02</b>	

O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação, principalmente os contextos educacionais.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

BERMAN, A. A prova do Estrangeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: Lingüística e comunicação. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). Estudos de Tradutologia. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.

MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.

PAES, José Paulo. Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, M. C. P.. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.

Mindess, A. (1999). Reading between the signs: Intercultural communication for sign language interpreters.

VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução.\* Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Tradução e Interpretação em contextos jurídicos</b>		<b>30T</b> + <b>30E</b>	<b>03</b>	
Espaços Jurídicos e textos jurídicos. Tradução e interpretação em contextos jurídicos. Técnicas e estratégias utilizadas em espaços jurídicos. Análise e modelos utilizados em Língua de Sinais. Terminologia.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
AUBERT, F. H.; BARROS, L.; CAMARGO, D. C. Aspectos textuais e lexicais de um conjunto de traduções juramentadas na direção inglês/português. Estudos Lingüísticos, São Paulo, v. 34, p. 474-479, 2005.				
COSTA, Pedro Coral. A Tradução de Inglês para Português de Documentos Constitutivos de Sociedades. Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica n° 2, maio de 2005; 6-27. Disponível em <a href="http://confluencias.net/n2/costa.pdf">http://confluencias.net/n2/costa.pdf</a> .				
DE SENA FRANÇA, L.; MILTON, J., Interpreting in the Community: the Complexity of the Profession. International Conference Critical Link 3. Quebec, Canada, p. 1-5, mai. 2001.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
Diniz, Maria Helena. Dicionário Jurídico. 2.ed. 4 vol. São Paulo: Saraiva, 2005.				
KRIEGER, M. G. & FINATTO, M. J. B. Introdução à Terminologia: teoria & prática. São Paulo: Contexto, 2004.				
NOBILE, M. Tradução e Lexicografia Jurídica no Brasil – Análise de dois Dicionários Jurídicos Português-Inglês brasileiros, considerando a diversidade dos diferentes sistemas jurídicos: Common Law e Civil Law. In: Scientia Traductioni Santa Catarina, Brasil, n. 3, nov. 2006.				
NOVAES NETO, L. O intérprete de tribunal: um mero intérprete? Ceará: Editora CRV. 2011.				

PÖCHHACKER, F. *Introducing Interpreting Studies*, London and New York: Routledge, 2004.

\_\_\_\_\_. *Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação*. Trad. Mylene Queiroz. *Scientia Traductionis*, n. 7, UFSC, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/13946>.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Tradução e interpretação de textos sensíveis</b>		<b>30 T + 30 E</b>	<b>03</b>	
Tradução da Bíblia. Tradução de sagrados. Análise procedimentos e estratégias tradutórias de textos sagrados. Tradução de textos de autoajuda. Análise e discussão de interpretações religiosas em Língua de Sinais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
FURLAN, Mauri. A teoria de tradução de Lutero. In: ENDRUSCHAT, Annete; SCHÖNBERGER, Axel (Org.). <i>Übersetzung und übersetzen aus dem und ins portugiesische</i> . Frankfurt: Domus Editoria Europaea, 2004. p. 11-21.				
DOBOOM, Lama Tulku. <i>Buddhist translations – problems and perspectives</i> . Delhi: Manohar, 2001.				
ESTARNECK, Edson de Siqueira. A questão da neutralidade do intérprete no contexto de cruzadas evangélicas. Dissertação de mestrado. Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, dezembro de 2003. Mimeo.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
GOHN (Org.); NASCIMENTO, L. (Org.). <i>A Bíblia e suas traduções</i> . 1a. ed. São Paulo: Humanitas, 2009.				
GOHN. Pesquisas em torno de textos sensíveis: os livros sagrados. In: Adriana Pagano. (Org.). <i>Metodologias de Pesquisa em Tradução</i> . 1ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001, v. 1, p. 147-170.				
MASUTTI, Mara L. <i>Tradução cultural: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes</i> . Tese de Doutorado: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.				
MILTON, J. <i>O Poder da Tradução</i> . São Paulo: Ars Poética, 1993. v. 1. 194p.				
NOGUEIRA, André Alves. <i>Traduções da Bíblia: uma perspectiva do leitor</i> . Dissertação de				

mestrado. Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2001. Mimeo.

RICOEUR, Paul. Sobre a tradução. Lisboa: Cotovia, 2005.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Tradução de Textos Literários</b>		<b>30T+30 E+0</b>	<b>03</b>	
<p>Discussão de temas referentes à transposição de obras e textos literários fontes para textos traduzidos e/ou adaptados. Música como gênero literário e a tradução/interpretação. Análise de tradução de textos literários clássicos para a Língua de Sinais; aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução; tradução de textos literários clássicos para o português ou para a Língua de Sinais.</p>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>ALENCAR, A. (Org. ; MEIRA, C. (Org.) ; Leal, Izabela (Org.) . Tradução literária: a vertigem do próximo. Rio de Janeiro: Azougue, 2011.</p> <p>AMORIM, Lauro Maia. Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no país das Maravilhas, de Lewis Carol e Kim, de Rudyard Kipling. São Paulo: Editora UNESP, 2005.</p> <p>AZENHA JUNIOR, J . Robert Schumann e a tradução: criação poética, simultaneidade e movimento.. Pandaemonium Germanicum (Online), v. 19, p. 213-230, 2012.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
<p>BERMAN, Antoine A tradução e a Letra ou o albergue do longínquo. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.</p> <p>HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.</p> <p>LAMBERT, José (2011) Literatura e Tradução. Orgs. Andréia Guerini, Marie Helene Torres &amp; Walter Costa. Rio de Janeiro: 7Letras.</p> <p>RAMOS, Clélia Regina. Língua de Sinais e Literatura: Uma Proposta de Trabalho de Tradução Cultural. 1995. Dissertação (Mestrado em Letras (Ciência da Literatura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.</p>				

\_\_\_\_\_. Um Estudo Semiológico da Tradução de "Alice no País das Maravilhas" para a língua brasileira de sinais. 2000. Tese (Doutorado em Letras (Ciência da Literatura)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

VENUTI, Lawrence. Escândalos da Tradução. Bauru: Edusc, 2002. Trad. de Laureano Pelegrin et alii.

## 6º Período

Disciplina	Código	TEL	CH	Pré-requisito
<b>Análise do Discurso</b>		<b>60T</b>	<b>04</b>	
Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais aplicadas a Libras, incluindo: tomada de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos sócio-culturais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
AUSTIN, John. (1962) Quando dizer é fazer. Porto Alegre, Artes Médicas.				
AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. (1984) "Heterogeneidades Enunciativas". Cadernos de Estudos Linguísticos 19: 25-42. Trad. J. W. Geraldí. Campinas: IEL, 1990.				
----- (1998) Palavras Incertas. Campinas, Editora da Unicamp.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BENVENISTE, Émile. (1966) Problemas de Linguística Geral. Trad. M.G.Novak & M.L. Neri. Campinas: Pontes, 1988.				
FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro, 1995.				
FIORIN, José Luiz. <b>Elementos da análise do discurso</b> . 14 ed. São Paulo: Contexto, 2009.				
Disciplina	Código	TEL	CH	Pré-requisito
<b>Interpretação Médica</b>		<b>30T+30E</b>	<b>3</b>	



		<b>+0</b>		
A interpretação em contextos hospitalares. A interpretação médica/ interpretação comunitária. Pressupostos conceituais e teóricos acerca desse tema. Situações interpretativas em contextos de saúde.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ANDERSON, R. B. Perspectives on the role of the interpreter. In: PÖCHHACKER, F., ANGELELLI, C. Medical Interpreting and Cross-cultural Communication. UK: Cambridge, 2004 (a).				
_____. Revisiting the interpreter's role: a study of conference, court, and medical interpreters in Canada, Mexico, and the United States. Amsterdam: John Benjamins, 2004.				
QUEIROZ, M. Interpretação médica no Brasil. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina : Florianópolis, 2011.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v. 39, n. 4, 2005.				
COSTA, L. S. M. et al. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas In: Rev Bras Clin Med, v. 7 (3): 166-170, 2009. Disponível em: <a href="http://lildbi.bireme.br/lildbi/docsonline/lilacs/20090700/651_04_atendimento_RBCM_v7_n3.pdf">http://lildbi.bireme.br/lildbi/docsonline/lilacs/20090700/651_04_atendimento_RBCM_v7_n3.pdf</a> . Acesso em: 9 jul. 2012.				
METZGER, M. Sign language interpreting: deconstructing the myth of neutrality. Gallaudet University Press: Washington, DC, 1999.				
_____. Os destaques das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais no contexto acadêmico da interpretação comunitária. Cadernos de Tradução, Santa Catarina, vol. 2. n. 26, 2010.				

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Laboratório de Interpretação Língua de Sinais Brasileira/ Língua Portuguesa IV</b>		<b>60 L</b>	<b>02</b>	
O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de				

sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Contextos de interpretação - médica, jurídica e turística.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

RÓNAI, P. Escola de Tradutores\*. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.

RÓNAI, P. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Estágio Supervisionado I</b>		<b>90 L</b>	<b>03</b>	Laboratório de Tradução e Interpretação em LS e LP III

Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa no contexto educacional de atuação com supervisão.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

MATOS, Delton de (editor). Estudos de Tradutologia. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.

MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.

PAES, José Paulo. Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, M. C. P.. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.

ROBINSON, Douglas. Construindo o Tradutor. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RÓNAI, P. Escola de Tradutores\*. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.

RÓNAI, P. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

THEODOR, Erwin. Tradução: Ofício e Arte. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Seminário de TCC I</b>		<b>30T+30E</b>	<b>03</b>	

Produção do Projeto de TCC. Escolha do objeto de pesquisa versando sobre temas relacionados às pesquisas em tradução e interpretação de Língua de Sinais.

**Bibliografia Básica:**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas,

2008.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON, D.V. Como fazer monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**7º Período**

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Revisão de Tradução</b>		<b>30T+30E</b>	<b>04</b>	

Tradução de textos de caráter geral, com revisão e reescrita. Convenções de redação. Leitura e discussão de textos teóricos que conceituam a tradução e refletem sobre a prática da atividade e uso da revisão. Introdução a estratégias de pesquisa: análise e uso de fontes de consulta. Abordagem contrastiva de estruturas linguísticas e as relações culturais. Treinamento e orientação técnica na interpretação e compreensão de fatos das línguas em seu registro escrito e ou visual nas situações de uso prestigiado contemporâneo. Exercícios de revisão tradutório

**Bibliografia Básica:**

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (Org.) Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2006.

STUPIELLO, E. N. A., O ideal e o real no ensino universitário da tradução. In: Cadernos de Tradução n. 16 – 2006/1, Florianópolis: UFSC, 2006. p. 129 - 139.

ROBINSON, D. Construindo o Tradutor, Bauru, EDUSC, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

SOBRAL, A. Dizer o ‘mesmo’ a outros: ensaios sobre tradução. S. Paulo: SBS, 2008.

WILLIAMS, J., CHESTERMAN, A. The Map. A beginner’s guide to doing research in translation studies. Manchester, UK. ST. Jerome Publishing, 2002.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Aspectos tradutórios e interpretativos</b> <b>Guia-Intérpretes: surdoscegos</b>		<b>30T</b> <b>+30E</b>	<b>3</b>	
Discussão sobre a atuação do guia-intérprete. As implicações tradutórias e interpretativas nos contextos dos surdoscegos.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
MILES, B. Perspectiva general sobre la sordo-ceguera. DB-LINK - The natural information clearinghouse on children who are deaf-blind - Monmouth, dez. 1995 – traduzido para o espanhol sob patrocínio do Programa Hilton/Perkins.				
MILES, B. What is communication? In: MILES, B.; RIGGO, M. Remarkable conversations – A guide to developing meaningful communication with children and young adults who are Deafblind. Watertown, Massachusetts, 1999.				

MONTEIRO, M. A. Surdez-cegueira. Revista Benjamin Constant, n.3. Rio de Janeiro: IBCENTRO, 1996, p.18-26.

**Bibliografia Complementar:**

**GRUPO BRASIL DE APOIO AO SURDOCEGO E AO MÚLTIPLO DEFICIENTE**

SENSORIAL. Projeto sobre jovens e adultos surdocegos no Brasil e suas Opiniões. (Folheto explicativo). Programa apoiado pela SENSE Internacional (Latinoamérica). São Paulo: Liotti Arco Design Editorial, abr. 2003. p. 1.

\_\_\_\_\_. Formas de comunicação. Série: Entrando em contato com as pessoas surdocegas. (Folheto explicativo). São Paulo: Ciclo Press Gráfica & Fitolito, 2006b.

PLAZAS, M. M. R. II Curso de guia-intérprete empírico. In: Programa de Capacitación de guias-intérpretes empíricos para personas sordociegas (Apostila). Santafé de Bogotá, 1999.

Traduzido para o espanhol sob patrocínio do Programa Hilton/Perkins. São Paulo, mai. 2003.

**Bibliografia Complementar:**

PLAZAS, M. M. R. Guia de Interpretación. In: Guía-intérprete es una persona con formación específica (Apostila). [S.I.]: SENSE Internacional (Latinoamérica), 2002.

SENSE INTERNACIONAL (LATINOAMÉRICA). Trabalhando para as pessoas surdocegas em toda América Latina (Apostila). São Paulo: Liotti Dell Arco Design Editorial, un. 2003.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Seminário de Trabalho de Conclusão Curso II</b>		<b>15T+60E</b>	<b>3</b>	
Aprofundamento teórico. Pesquisa e produção de dados. Análise dos dados por meio do referencial.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.				
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas.				

10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON,D.V. Como fazer monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Estagio Supervisionado II</b>		<b>15t+75 E</b>	<b>3</b>	Estagio Supervisionado I
Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa nos contextos de conferência e turísticos entre outros de atuação com supervisão.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.				
BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.				
ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: Lingüística e comunicação. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.				
PAES, José Paulo. Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.				

## 8º Período

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Ética em tradução e Interpretação</b>		<b>60T</b>	<b>04</b>	
Estatuto epistemológico da Ética e da Moral. Caracterização e desenvolvimento histórico da Ética. Análise dos Códigos de Ética do profissional tradutor/intérprete. Análise sob o ponto de vista ético, de temas existenciais, ligados direta ou indiretamente à carreira profissional. Papel ético- político do profissional da área de tradução/interpretação no desempenho de sua vida profissional. Especificidades éticas dos tradutores/intérpretes de Língua de Sinais.				

<b>Bibliografia Básica:</b>
Boff, L. (2009). <i>Ética e moral: a busca dos fundamentos</i> . Petrópolis/RJ: Vozes.
Esteves, L. R. (2009). Da tradução como amortecimento. <i>Tradução em Revista</i> , 7, pp. 01-18. SP: São Paulo.
Oliveira, M. C. C. (2007). Ética ou éticas da tradução. <i>Tradução em Revista</i> , 4, SP: São Paulo.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
Pietroluongo, M. A. (2007). Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação. <i>Tradução em Revista</i> , 4, SP: São Paulo.
Wengorski, P. (2009). ABRATES ou SINTRA? Uma abordagem histórica. site <a href="http://www.abrates.com.br/site">http://www.abrates.com.br/site</a> .

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Estagio Supervisionado III</b>		<b>90L</b>	<b>3</b>	Estagio Supervisionado II
Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa nos contextos médicos, assistência social e jurídicos entre outros de atuação com supervisão.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.				
BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.				
ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

MATOS, Delton de (editor). Estudos de Tradutologia. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.

PEREIRA, M. C. P.. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>		<b>90 E</b>	<b>3</b>	
Produção de trabalho monográfico versando sobre temas ligados aos processos e situações de tradução e interpretação, podendo desenvolver-se por meio de pesquisas de campo, da análise crítica e elaboração de metodologias, de reflexões sobre o ato e contexto tradutório e interpretativo de línguas e literaturas de Língua de Sinais e de Língua Portuguesa, visualizando a construção profissional do tradutor e intérprete de Língua de Sinais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.				
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.				
SALOMON, D.V. Como fazer monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.				

### 8.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS

(por ordem alfabética):

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Tradução Escrita da Língua de Sinais para o Português Escrito</b>		<b>60T</b>	<b>04</b>	
Tradução de um texto original escrito em português para a escrita de sinais. Tradução de um texto original em sinais para o português escrito. Tradução de um texto original escrito em sinais para o português.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.				
ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.				
CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. <i>Dicionário Enciclopédico</i>				



*Ilustrado Trinlínɡüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

GARCIA, Brigitte. *Ecrits sur la langue des signes française.* Editora L'Harmattan, Paris, 1995.

\_\_\_\_\_. *Contribution à l'histoire dès débuts de la recherche linguistique sur la Langue des Signes Française. Les travaux de Paul Jouison.* Paris, França. (Tese de doutorado – Faculdade de Ciência Humana e Social). Université Paris V – René Descartes. 2000.

GESUELI, Z.M. A língua de sinais na elaboração da criança surda sobre a Em Associação nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Org.), Anais, 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (CD-ROM). Caxambu, MG: ANPED, 1999.

GERALDI, J. W. (Org.) O texto na sala de aula. Editora Ática, 2ª ed., 1999.

STUMPF, M. R. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In.: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

SUTTON, Valerie. *SignWriting: Manual.* [online] disponível em [www.signwrting.org](http://www.signwrting.org), 1996. Consultado em outubro de 1996.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Estudos da Tradução II</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
Tradução e funções da linguagem. Tradução e tipos discursivos. A tradução como produto e como processo. A avaliação de traduções. Estudos da tradução como processo cognitivo: memória, produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. A aplicação aos estudos da tradução.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
DE GROOT, A. M. B.. The cognitive study of translation and interpretation. In J. Danks et al. (eds.). Cognitive processes in translation and interpreting. Thousand Oaks: Sage Publications. 1997. p. 25-56.				
_____. Gramatologia. Trad. Míriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.				
Edwin Gentzler, Teorias Contemporâneas da Tradução. São Paulo: Editora Madras, 2009.				

ECO, Umberto. Os Limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

FÆRCH, C. & KASPER, G. From product to process: introspective methods in second language research. In C. Færch & G. Kasper (eds.). Introspection in second language research. Philadelphia: Multilingual Matters, 1987. p.3-23.

HANSEN, G. Success in translation. Perspectives: studies in translatology 5/2. 1997. p.201-210.

JENZEN, A. The effects of time on cognitive processes and strategies in translation, (Unpublished PhD thesis). Copenhagen: Copenhagen Business School. 2000.

LÖRSCHER, W. Linguistic aspects of translation process. In J. House & S. Blum-Kulka (eds.). Interlingual and intercultural communication. Tübingen: Narr, 1986. p.277-292.

LEFEVERE, A. (Ed.) Translation/History/Culture - A Sourcebook. London: Routledge, [s/d.].

RODRIGUES, C. (neste número). A abordagem processual no estudo da tradução: uma meta-análise qualitativa. Cadernos de Tradução X. 2002/2.

TOURY, Gideon. Descriptive Translation Studies and Beyond. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 1995.

STEINER, George, Depois de Babel. Aspectos da Linguagem e Tradução. Tradução de Miguel Serras Pereiresa. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Estudos da Tradução III</b>		<b>60T</b>	<b>04</b>	
Discussões teóricas sobre gêneros discursivos e tipos textuais. Estudo de textos de diferentes gêneros. O trabalho com novos e diferentes gêneros. Competência tradutória.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ALVES, MAGALHÃES, PAGANO (orgs). <i>Competência em tradução</i> . BH: Editora da UFMG.				
HURTADO ALBIR, A. & ALVES, F. 2009. Translation as a cognitive activity. IN: MUNDAY, J. (ed.) 2009. <i>The Routledge Companion to Translation Studies</i> . London/New York: Routledge.				
HURTADO ALBIR, A. (Dir.) 1999. <i>Enseñar a traducir. Metodología en la formación de traductores e intérpretes</i> . Col. Investigación didáctica. Madrid: Edelsa.				

<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>HURTADO ALBIR, A. 2005. A aquisição da competência tradutória. IN: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C. &amp; ALVES. F. (orgs). <i>Competência em Tradução. Cognição e Discurso</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG.</p> <p>HURTADO ALBIR, A. Competence-based Curriculum Design for Training Translators”. <i>The Interpreter and Translator Trainer (ITT)</i>. 1/2. (2007): 163-195.</p> <p>HURTADO ALBIR, A. Compétence en traduction et formation par compétences”. <i>TTR (Traduction, Terminologie, Rédaction)</i>. <i>La formation en traduction: pédagogie, docimologie, technologies</i>. 21/1. (2008): 17-64</p> <p>MALMKJAER, Kirsten (ed) Translation in undergraduate degree programmes. Amsterdam: John Benjamins Company, 2004.</p> <p>PAGANO &amp; VASCONCELLOS (orgs.) <i>Cadernos de Tradução XVII</i>, 2006.1, <i>Formação de tradutores e pesquisadores em estudos da tradução</i> [<a href="http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao">http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao</a>]. 1, n. 17 (2006).</p> <p>PRESAS, M. 2000. Bilingual competence and translation competence. IN: SCHÄFFNER, C.</p>

Disciplina	Código	TEL	CH	Pré-requisito
<b>Tradução e Interpretação em Língua de Sinais II</b>		<b>60T</b>		
<p>Estudos da interpretação. Processo de interpretação de Williams &amp; Chesterman . Método Gish. Processo Paralelo Português-libras-português; Características linguísticas; Previsão de Aspectos Salientes. Interpretação Comunitária.</p> <p>A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário.</p>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>GILE, Daniel. Basic concepts and models for interpreter and translator training. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.</p> <p>_____. Regards sur la recherche en interpretation de conference. Lille: Press Universitaires, 1995.</p> <p>METZGER, M. Sign language interpreting: deconstructing the myth of neutrality.</p>				

Gallaudet University Press: Washington, DC, 1999.

Lopes, E. J. M. Estratégias discursivas dos intérpretes de conferência. Tese de doutorado inédita, UFMG, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. Healthcare Interpreting: Discourse and Interaction. Amsterdam: John Benjamins, 2007.

\_\_\_\_\_. Introducing Interpreting Studies, London and New York: Routledge, 2004.

\_\_\_\_\_. Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergências nos Estudos da Interpretação. Trad. Mylene Queiroz. Scientia Traductionis, n. 7, UFSC, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/13946>.

QUADROS, Ronice Muller de (Org.); Fleetwood, Earl (Org.) ; METZGER, Melanie (Org.) . Signed Language Interpreting in Brazil. 1. ed. Washington, DC: Gallaudet University Press, 2012.

WILLIAMS, J. e CHESTERMAN, A. The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies. Manchester - UK: St Jerome Publishing, 2002.

Disciplina	Código	TEL	CH	Pré-requisito
<b>Estudos Literários II</b>			<b>04</b>	
Estudo de questões relativas à dinâmica dos gêneros literários – narrativo, dramático e lírico, em suas especificidades e hibridismos.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de (1967). <i>Teoria da literatura</i> . Coimbra: Almedina.				
CANDIDO, Antonio (2000) <i>Literatura e sociedade</i> . São Paulo: Publifolha.				
GOLDSTEIN, Norma (1990) <i>Versos, sons, ritmos</i> . São Paulo: Ática.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
STALLONI, Yves (2001) <i>Os gêneros literários</i> (a comédia, o drama, a tragédia. O romance, a novela, os contos. A poesia). Rio de Janeiro: Difel.				
STAIGER, Emil (1989). <i>Conceitos fundamentais da poética</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileira.				

--

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>História da Tradução</b>	LET	60T	04	
História da tradução e das teorias da tradução. Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Concepção da tradução, papel e prática do tradutor. Situação dos textos traduzidos em diferentes países e momentos históricos.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
FURLAN, Mauri (org.). Antologia bilíngue – Clássicos da teoria da tradução Renascimento, vol. 4. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.				
GUERINI, Andréia; ARRIGONI, Maria Teresa (orgs.). Antologia bilíngue – Clássicos da teoria da tradução - italiano-português, vol. 3. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.				
HEIDERMAN, Werner (org.). Antologia bilíngue – Clássicos da teoria da tradução – alemão-português, vol. 1. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: ____Metalinguagem – Ensaio de Teoria e Crítica Literária. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, [...]. pp. 21-38.				
DESLILE, Jean; WOODSWORTH, Judith (orgs.). Os tradutores na história. São Paulo: Ática, 1998. Tradução de Sérgio Bath.				
FAVERI, Claudia Borges de; TORRES, Marie-Hélène (orgs.). Antologia bilíngue - Clássicos da teoria da tradução francês/português, vol.2. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.				

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Estudos Literários III</b>	LET	60T	04	
Estudo das principais formulações teóricas acerca do estatuto do discurso literário, desde Platão e Aristóteles até as correntes críticas do século XX (e seus possíveis desdobramentos no século XXI), como o Formalismo Russo, o <i>New Criticism</i> , a Estilística, o Estruturalismo, o Pós-estruturalismo, a Estética da Recepção e do Efeito, a Ecocrítica etc.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

ADORNO, T. W. Teoria estética. Lisboa: Edições 70, 1996.

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. "Capítulo XIII - O Formalismo Russo" in. Teoria da Literatura. 3ªed., Livraria Almedina, Coimbra, 1979.

BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética. São Paulo: Unesp, Hucitec, 1988

**Bibliografia Complementar:**

GARRARD, G. Ecocrítica. Trad. de Vera Ribeiro. Brasília: EdUnB, 2006

BARTHES, Roland et al. Análise estrutural da narrativa. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1972.

COHEN, Keith. O New Criticism nos Estados Unidos. In: \_\_\_\_\_. LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

<b>Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>TEL</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>Literaturas de Língua Portuguesa</b>	<b>LET</b>	<b>60T</b>	<b>04</b>	
Ementa: Estabelecer parâmetros primordiais da transição entre o período colonial e de descolonização do discurso literário em diferentes países e obras literárias em Língua Portuguesa.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ABDALA Jr, Benjamin. De vãos e ilhas: literatura e comunitarismos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.				
APPIAH, K. A. Na casa do meu pai. A África na filosofia da cultura, Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.				
BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BARRY, Boubacar. Senegâmbia: o desafio da História Regional. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2000.				
BHABHA, Homi. K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998. Coleção Humanitas.				

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A equipe responsável por este Projeto está ciente e reconhece os limites e as possibilidades que um trabalho dessa natureza está sujeito. Ele nasce do compromisso com a inclusão de uma comunidade historicamente excluída do ambiente acadêmico, a comunidade surda. A equipe também reconhece que se trata de um recorte da realidade que hoje acomete o Brasil, que é o compromisso do governo com propostas que visem à condição da inclusão desses sujeitos com o Projeto “Viver sem Limites”. O fato de a UFES, em parceria com a UFSC, já ter formado uma turma de surdos e intérpretes de Libras, que estão no Estado do Espírito Santo atuando na perspectiva da inclusão, coloca a Universidade neste lugar de destaque com a preocupação com esses sujeitos.

Como, no entanto, a realização deste Projeto estará entregue a um grupo de profissionais envolvidos e comprometidos não apenas com a causa surda, mas também com os objetivos primordiais desta Universidade, que é formar profissionais comprometidos socialmente, a equipe acredita ser possível sanarem os problemas aqui apresentados à proporção que forem surgindo. Por fim, espera-se ter atendido às exigências da legislação, do Projeto Político Pedagógico do Departamento de Línguas e Letras e, além de tudo, aos anseios da comunidade surda no papel de formar profissionais responsáveis pela educação de nosso estado.